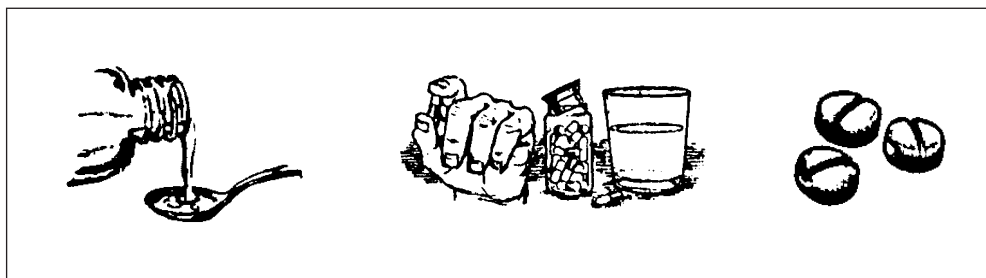


A utilidade, doses, precauções e manejo dos medicamentos mencionados no livro



Os medicamentos são muito importantes para a prevenção, alívio e tratamento das doenças, contribuindo assim para a melhoria da saúde das comunidades.

Apesar de constituírem um bem precioso para a saúde dos povos, poucas são as comunidades que têm acesso a medicamentos essenciais de boa qualidade devido a variadas causas, entre elas a pobreza, a guerra e o mau funcionamento dos sistemas de saúde.

Para as comunidades que têm acesso aos medicamentos, é importante que os usem quando eles são realmente necessários e nas doses recomendadas para cada doente em particular (uso racional).

O uso irracional de medicamentos (uso quando não são necessários ou em doses incorrectas) pode ter consequências graves para os doentes, como por exemplo, o surgimento de reacções adversas aos medicamentos e de resistência aos antibióticos.

O uso irracional também pode prejudicar uma comunidade porque, ao serem usados de forma incorrecta, privam as pessoas que realmente necessitam de um tratamento adequado e desperdiçam dinheiro que poderia ser usado na compra de outros medicamentos essenciais que iriam beneficiar muitas outras pessoas.

Com a informação contida nas páginas verdes poderá tratar os doentes de forma correcta, contribuindo para a melhoria da saúde deles.

Neste livro, os medicamentos estão agrupados e descritos de acordo com a sua utilidade. Por exemplo, todos os medicamentos usados no tratamento da malária estão agrupados sob o título **MEDICAMENTOS PARA A MALÁRIA**.

Se pretende informação sobre um medicamento, procure-o pelo nome na Lista de Medicamentos, na pág. 687. Assim que encontrar o nome do medicamento, procure a página pelo número indicado.

Os medicamentos estão descritos sob o nome **genérico** (designação comum internacional) em vez do nome **comercial** (dado pelo empresa que produz o medicamento).

O nome genérico dos medicamentos é igual em todos os países mas o nome comercial é diferente e muda de país para país, dependendo do fabricante.

Os medicamentos com nome genérico são muito mais baratos do que aqueles com nome comercial.

Nem todos os medicamentos mencionados nas páginas verdes são necessários ou estão disponíveis ao nível primário. A sua descrição permitir-lhe-á conhecer os medicamentos que podem ter sido prescritos pelo médico ou outro clínico, mas este é que deverá fazer a monitorização do seu uso pelo doente.

No livro serão apresentadas algumas abreviaturas das formas sob as quais os medicamentos são usados, a via pela qual são administrados e as unidades em que se apresentam. As abreviaturas mais usadas são:

Ampola	Amp.	Endovenosa	E.V.
Cápsula	Cáps.	Intramuscular	I.M.
Comprimido	Comp.	Subcutânea	S.C.
Solução	Sol.	Unidades internacionais	U.I.
Suspensão oral	Susp. oral	Quilograma	kg
Xarope	Xpe.	Gramas	g
Supositório	Sup.	Miligramas	mg
Frasco	Fr.	Mililitro	ml
Injectável	Inj.		

Indicação de dosagem

Os medicamentos são fabricados com diferentes dosagens (gramas ou miligramas que contém o comprimido, xarope, ou cápsula), tamanhos, e formas farmacêuticas (formas de apresentação: comprimidos, xarope, cápsulas, etc.). Nem sempre vai encontrar as doses, tamanhos e formas descritas nas páginas verdes.

É preciso ter sempre o cuidado de verificar a forma de apresentação do medicamento e dar apenas a quantidade (dose) recomendada.

É muito importante verificar quantos gramas ou miligramas contém o medicamento (dosagem) antes de o administrar. Isto é muito importante, principalmente nas crianças, pois ajuda a calcular a quantidade de medicamento (dose) a dar, de acordo com o peso e/ou idade da criança.

É preciso ter muito cuidado quando se utiliza medicamentos em crianças. É preciso cumprir **rigorosamente** com a dose recomendada e ter a certeza de que não se está a dar medicamento a mais.

Os recém-nascidos são muito mais sensíveis aos medicamentos. Verifique sempre se há uma dose própria para o recém-nascido.

COMO SÃO DESCRITAS AS DOSES (QUANTIDADES A ADMINISTRAR)

Em geral, as doses a administrar ou recomendar ao doente estão descritas da seguinte forma:

1 comprimido = um comprimido inteiro



$\frac{1}{2}$ comprimido = meio comprimido



$\frac{1}{4}$ comprimido = um quarto ou quarta parte do comprimido



Calcular a dose de acordo com o peso do doente

Nas páginas verdes, as indicações sobre a dose são apresentadas de acordo com o peso e/ou a idade do doente. Geralmente, nas crianças, a quantidade de medicamento a administrar é recomendada em mg/kg (miligramas por quilograma) de peso.

Quando não se sabe o peso (quando não é possível pesar a criança), este pode ser estimado pela idade da criança. Ver tabela de correspondência entre a idade e o peso mais adiante.

Só se deve utilizar a idade da criança quando não se conhece o seu peso. Nas crianças, é mais seguro pesar antes de administrar qualquer medicamento.

Se vier escrito: 50 mg/kg/dia,

isso significa que se deve administrar 50 mg por cada kg de peso corporal por dia. Em outras palavras, durante o período de 24 horas, se deve dar 50 mg do medicamento por cada kg que o doente pesa.

Por exemplo, suponha que quer dar amoxicilina a uma criança com infecção no ouvido que pesa 20 kg. A dose recomendada de amoxicilina é 20-40 mg/kg/dia, em 3 tomas, ou seja, 3 vezes por dia.

Para saber a dose a administrar deve-se primeiro multiplicar a quantidade pelo peso da criança:

$$20 \text{ mg} \times 20 = 400 \text{ mg}$$

$$40 \text{ mg} \times 20 = 800 \text{ mg}$$

A criança deve receber entre 400 a 800 mg de amoxicilina por dia. Esta quantidade deve ser dividida em 3 doses:

$$400 \text{ mg} : 3 = 133 \text{ mg}$$

$$800 \text{ mg} : 3 = 267 \text{ mg}$$

Isso significa que a criança deve receber entre 133 mg e 267 mg em cada toma.

A suspensão oral de amoxicilina tem 250 mg/5 ml, ou seja, em cada 5 ml de suspensão existem 250 mg de amoxicilina. **Por isso**, deve dar à criança 250 mg (5 ml = 1 colher de chá) em cada toma.

Este é um dos métodos para calcular a dose dos diversos medicamentos existentes no mercado.

No capítulo 8 encontram-se mais instruções sobre como administrar medicamentos.

Correspondência entre a idade e o peso

Idade	Peso (kg)
Nascimento a 1 mês	2,5 - 3
1-3 meses	3 - 6
4-11 meses	6 - 10
12-23 meses (1-<2 anos)	10 - 12
2-3 anos	13 - 15
4-5 anos	15 - 19
6-9 anos	20 - 25
10-12 anos	26 - 30
13-14 anos	30 - 40
Adultos	~ 60 kg

Em geral, a partir dos 15 anos, usa-se a dose do adulto.

Precauções

São descritas nas páginas verdes as precauções a ter no uso de cada medicamento. Além disso, são descritas as contra-indicações (situações em que o medicamento não deve ser usado) e os principais efeitos adversos que podem surgir com a utilização de cada medicamento.

Como cuidar dos medicamentos (manejo)

Os medicamentos são constituídos por substâncias que, com o passar do tempo, perdem as suas propriedades curativas e podem tornar-se tóxicas.

Para conservar bem os medicamentos deve-se fechar bem todas as latas e frascos após o seu uso. Os medicamentos injectáveis, quando não estão bem selados e estão contaminados, são muito perigosos, podendo levar à morte.

Nunca use medicamentos com sinais de contaminação ou de deterioração.

Guarde os medicamentos num lugar limpo, seco e fresco, livre de baratas e ratos. Proteja-os da luz solar.

Rotular cada embalagem de medicamentos com:

- nome
- dose
- forma (xarope, comprimidos, etc.)
- prazo de validade

AVISO: Mantenha todos os medicamentos fora do alcance das crianças. Qualquer medicamento tomado em doses altas pode ser venenoso.



Mantenha os medicamentos fora do alcance das crianças.

Uso de medicamentos dentro do prazo

Observe o **PRAZO DE VALIDADE** em cada medicamento. Se já passou a data de validade ou se o medicamento parece estragado, não use e substitua por outro.

Para prevenir que os medicamentos fiquem fora de prazo, os que foram recebidos primeiro são utilizados primeiro. Este é o princípio “os primeiros a entrar – os primeiros a sair.” Arrume sempre os medicamentos recém-chegados por trás dos que já estão nas prateleiras.

Não confie apenas no prazo de validade (data em que expira), pois os medicamentos podem deteriorar-se antes desta data.

Não usar os medicamentos nos seguintes casos:

- Se a cor mudou ou tem cheiro estranho.
- Se os comprimidos estão partidos, ou se esmigalham, tornam-se farinhentos ou aparecem diferentes dentro da mesma embalagem.
- Se as cápsulas estão abertas ou se tornam pegajosas e colam entre elas.
- Se os medicamentos injectáveis não estão bem selados, estão turvos, e apresentam sedimentos e depósitos no fundo, quando normalmente são claros.
- Se as bisnagas contendo pomadas e cremes estão esmagadas, partidas, abertas ou o conteúdo se derrete como água.
- Se os pacotes de SRO estão numa massa compacta e acastanhada.

Controlo de *stock*

O controlo de *stock* é importante porque a falta de medicamentos destrói a confiança das populações nos serviços de saúde.

O excesso de medicamentos pode provocar problemas como gasto excessivo e expiração dos prazos de validade.

Para evitar a acumulação ou carência dos medicamentos, cada unidade sanitária deve calcular as suas necessidades e fazer as requisições com a devida antecedência.

Siga as normas do seu país para o controlo de *stocks*.

Muitas vezes os medicamentos vêm em *kits*. Quando um medicamento se acumula ou se esgota precocemente, procure a razão e procure corrigir.

ESTEJA PREPARADO PARA EMERGÊNCIAS! MANTENHA O ESTOJO DOS MEDICAMENTOS SEMPRE BEM APETRECHADO!

Lista de medicamentos

Nesta lista, os medicamentos estão na ordem em que aparecem nas páginas verdes.

GRUPO	MEDICAMENTOS	PÁGINA	
PENICILINAS antibióticos muito importantes	PENICILINA ORAL	694	
	Fenoximetilpenicilina	694	
	PENICILINA INJECTÁVEL	695	
	Penicilina G sódica	695	
	Penicilina procaína	696	
	Penicilina benzatínica	696	
	PENICILINAS DE LARGO ESPECTRO		
	Amoxicilina	697	
	Ampicilina	698	
	ERITROMICINA uma alternativa à penicilina oral	Eritromicina	698
COTRIMOXAZOL medicamento barato de largo espectro, eficaz nas infecções comuns	Cotrimoxazol (Sulfametoxazol com trimetoprim).....	699	
CLORANFENICOL um antibiótico para infecções graves	Cloranfenicol	700	
	Cloranfenicol oleoso	700	
AMINOGLICÓSIDOS	Gentamicina	701	
	Kanamicina	701	
ANTIBIÓTICOS COM USOS ESPECÍFICOS	Doxiciclina	701	
	Ácido nalidíxico	702	
	Metronidazol	702	
	Ciprofloxacina	704	
	Azitromicina	704	
	Cefixima	704	
	Aciclovir	705	
MEDICAMENTOS PARA A TUBERCULOSE	Isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol	7007	
	Isoniazida e rifampicina	7007	
	Isoniazida (INH)	708	

GRUPO	MEDICAMENTOS	PÁGINA
MEDICAMENTOS PARA A LEPRA	Rifampicina e dapsona	709
	Dapsona (DDS).....	710
	Rifampicina	710
	Clofazimina	710
MEDICAMENTOS PARA A MALÁRIA	Sulfadoxina e pirimetamina (SP, fansidar)	711
	Artesunato (AS)	712
	Amodiaquina, hidrocloreto	713
	Arteméter e lumefantrina (AL)	714
	Quinino	715
DOENÇAS DA PELE	Violeta de genciana	706
	Permanganato de potássio	737
	Calamina	737
	Vaselina.....	737
INFECÇÕES POR TÍNEA E OUTROS FUNGOS	Pomada de Whitfield (ácido salicílico e ácido benzóico)	705
	Enxofre e ácido salicílico	705
	Iodo e ácido salicílico	706
	Nistatina	706
	Clotrimazol	707
SARNA E PIOLHOS	Hexacloreto de benzeno	737
	Benzoato de benzilo	738
VERMES (PARASITAS) INTESTINAIS	Mebendazol	717
	Albendazol	717
	Tiabendazol	717
	Praziquantel	717
FILARÍASE	Dietilcarbamazina	718
ONCOCERCOSE	Ivermectina	718
DOENÇAS DOS OLHOS	Tetraciclina	738
DORES: ANALGÉSICOS	Ácido acetilsalicílico (AAS)	719
	Paracetamol (acetaminofeno)	719
	Ibuprofeno	720
	Diclofenac	720
DOR MUSCULAR	Mentol e salicilato de metilo	721
ANESTÉSICOS LOCAIS	Cloreto de etilo	721
CÓLICA INTESTINAL: ANTIESPASMÓDICOS	Butilescopolamina, brometo	731

GRUPO	MEDICAMENTOS	PÁGINA
INDIGESTÃO, GASTRITE, AZIA	Hidróxido de alumínio	732
OBSTIPAÇÃO (PRISÃO DE VENTRE): LAXANTES	Glicerina	732
	Bisacodil	732
	Parafina líquida	733
OBSTRUÇÃO NASAL (NARIZ ENTUPIDO)	Fenilefrina, hidrocloreto	734
	Soro fisiológico (gotas nasais)	733
VÔMITOS	Metoclopramida	730
	Prometazina.....	730
TOSSE	Benzoato de sódio	734
ASMA	Aminofilina	734
	Salbutamol	735
	Prednisolona	736
REAÇÕES ALÉRGICAS	Adrenalina	721
ANTI-HISTAMÍNICOS	Clorfeniramina	722
	Prometazina	722
	Difenidramina	723
HIPERTENSÃO ARTERIAL (TENSÃO ALTA)	Hidroclorotiazida.....	736
ANTITOXINAS	Soro antitetânico (SAT).....	742
INTOXICAÇÃO POR VENENOS	Carvão activado	742
CONVULSÕES/EPILEPSIA	Fenobarbital	726
	Diazepam	727
HEMORRÓIDAS	Anti-hemorroidal	733
MALNUTRIÇÃO E ANEMIA	Multivitaminas	723
	Complexo B	724
	Piridoxina (vitamina B6).....	724
	Nicotinamida (vitamina PP)	724
	Tiamina (vitamina B1)	724
	Vitamina A	725
	Sal ferroso e ácido fólico	725
Sal ferroso	726	
SAIS DE REIDRATAÇÃO ORAL (SRO)	SRO	728

GRUPO	MEDICAMENTOS	PÁGINA
SOROS	Soro fisiológico (cloreto de sódio a 0,9%)	729
	Lactato de Ringer	728
	Dextrose (glicose) a 5%	729
	Dextrose (glicose) a 10%	729
	Dextrose (glicose) a 30%	729
DESINFECTANTES/ ANTI-SÉPTICOS	Álcool a 70%	738
	Cetrimida e clorexidina	739
	Clorexidina	739
	Água oxigenada	740
	Hipoclorito de sódio (lixívia, javel)	740
Iodopovidona	741	
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HEMORRAGIA GRAVE APÓS PARTO OU ABORTO	Oxitocina	743
MÉTODOS DE PLANEAMENTO FAMILIAR	Ciproterona + etinilestradiol	745
	Etinilestradiol e gestodeno	745
	Etinilestradiol e levonorgestrel	744
	Levonorgestrel	746
CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	Levonorgestrel e etinilestradiol	746
CONTRACEPTIVOS INJECTÁVEIS	Medroxiprogesterona	747
MEDICAMENTOS PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL E PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV	Lamivudina (3TC)	748
	Zidovudina (AZT)	748
	Nevirapina (NVP)	749
	Zidovudina + lamivudina (AZT + 3TC)	750
	Estavudina + lamivudina (D4T + 3TC)	750
	Indinavir (IDV)	750

Índice de medicamentos

A		D	
Aciclovir.....	705	Dapsona.....	710
Ácido acetilsalicílico (AAS).....	719	Dextrose (glicose) a 5%.....	729
Ácido nalidíxico.....	702	Dextrose (glicose) a 10%.....	729
Adrenalina.....	721	Dextrose (glicose) a 30%.....	729
Água oxigenada.....	740	Diazepam.....	727
Albendazol.....	714	Diclofenac.....	720
Álcool a 70%.....	738	Dietilcarbamazina.....	718
Aminofilina.....	734	Difenidramina.....	723
Amodiaquina, hidrocloreto.....	713	Doxiciclina.....	701
Amoxicilina.....	697		
Ampicilina.....	698	E	
Anti-hemorroidal.....	733	Enxofre e ácido salicílico.....	705
Arteméter e lumefantrina (AL).....	714	Eritromicina.....	698
Artesunato (AS).....	712	Estavudina + lamivudina (D4T + 3TC).....	750
Azitromicina.....	704	Etinilestradiol e gestodeno.....	745
		Etinilestradiol e levonorgestrel.....	744
B		F	
Benzoato de benzilo.....	738	Fenilefrina, hidrocloreto.....	734
Benzoato de sódio.....	734	Fenobarbital.....	726
Bisacodil.....	732	Fenoximetilpenicilina.....	694
Butilescopolamina, brometo.....	731		
C		G	
Calamina.....	737	Gentamicina.....	701
Carvão ativado.....	742	Glicerina.....	732
Cefixima.....	704		
Cetrimida e clorexidina.....	739	H	
Ciprofloxacina.....	704	Hexaóxido de benzeno.....	737
Ciproterona + etinilestradiol.....	744	Hidroclorotiazida.....	736
Clofazimina.....	710	Hidróxido de alumínio.....	732
Cloranfenicol.....	700	Hipoclorito de sódio (lixívia, javel).....	740
Cloreto de etilo.....	721		
Cloreto de sódio a 0,9%.....	729	I	
Clorexidina.....	739	Ibuprofeno.....	720
Clorfeniramina.....	722	Indinavir.....	750
Clotrimazol.....	707	Iodopovidona.....	741
Complexo B.....	724	Iodo e ácido salicílico.....	706
Cotrimoxazol.....	699	Isoniazida (INH).....	708

Isoniazida e rifampicina.....	707		
Isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol.....	707		
Ivermectina.....	718		
		K	
Kanamicina.....	701		
		L	
Lactato de Ringer.....	728		
Lamivudina.....	748		
Levonorgestrel.....	746		
Levonorgestrel e etinilestradiol.....	746		
		M	
Mebendazol.....	717		
Medroxiprogesterona.....	747		
Mentol e salicilato de metilo.....	721		
Metoclopramida.....	730		
Metronidazol.....	702		
Multivitaminas.....	723		
		N	
Nevirapina (NVP).....	749		
Nicotinamida (vitamina PP).....	724		
Nistatina.....	706		
		O	
Oxitocina.....	743		
		P	
Paracetamol (acetaminofeno).....	719		
Parafina líquida.....	733		
Penicilina benzatínica.....	696		
Penicilina G sódica.....	695		
Penicilina procaína.....	696		
Permanganato de potássio.....	737		
Piridoxina (vitamina B6).....	724		
Pomada de Whitfield (ácido salicílico e ácido benzóico).....	705		
Praziquantel.....	717		
Prednisolona.....	736		
Prometazina.....	722, 730		
		Q	
Quinino.....	715		
		R	
Rifampicina.....	710		
		S	
Salbutamol.....	735		
Sal ferroso.....	726		
Sal ferroso e ácido fólico.....	725		
Soro antitetânico (SAT).....	742		
Soro fisiológico (gotas nasais).....	733		
SRO.....	728		
Sulfadoxina e pirimetamina (SP, fansidar).....	711		
		T	
Tetraciclina.....	738		
Tiabendazol.....	706		
Tiamina (vitamina B1).....	725		
		V	
Vaselina.....	737		
Violeta de genciana.....	706		
Vitamina A.....	725		
		Z	
Zidovudina (AZT).....	748		
Zidovudina + lamivudina (AZT + 3TC).....	750		

Antibióticos

Quando usados correctamente, os antibióticos são medicamentos extremamente úteis e importantes no combate às infecções.

Contudo, todos os antibióticos têm os seus riscos. Alguns são muito mais perigosos do que outros. É preciso ter muito cuidado na escolha e no uso de antibióticos. Para além dos efeitos adversos, o uso indiscriminado de antibióticos pode levar ao surgimento de bactérias resistentes (ver pág. 115).

O uso dos antibióticos depende também da sua disponibilidade. Os antibióticos mais adequados para tratar pequenas infecções estarão disponíveis ao nível das unidades sanitárias mais periféricas, mas os trabalhadores de saúde são muitas vezes confrontados com a decisão de saber qual o antibiótico a dar ao doente que está grave e necessita de uma primeira dose antes de ser transferido. Ao longo do livro refere-se o antibiótico ideal que, em princípio, deve estar disponível, mas sabemos que, muitas vezes, há falta destes nas unidades sanitárias. Tentou-se por isso dar alternativas com base na disponibilidade.

A escolha da via de administração a utilizar em cada doente depende do tipo e gravidade da doença, da disponibilidade de antibiótico e do treino do profissional de saúde. Em geral, a via endovenosa é a melhor via da administração para os doentes graves mas, muitas vezes, não é factível a nível primário, por isso se recomenda, como alternativa, a via intramuscular. Se os antibióticos para administração por estas vias não estão disponíveis ou não é possível a sua utilização, use a via oral.

Para os doentes menos graves, são preferíveis antibióticos orais, pois estes são menos perigosos do que as injeções e combatem as infecções da mesma forma.

Deve-se administrar o antibiótico durante o período recomendado. Tomar o antibiótico menos dias do que o recomendado pode causar resistência das bactérias. O período mínimo recomendado para tratar a maior parte das infecções ligeiras é de 5 dias e, para as infecções graves, é de 7-10 dias, vigiando sempre o doente. Excepcionalmente, alguns medicamentos podem ser administrados durante um período mais curto ou em dose única. Para algumas doenças, a duração do tratamento é mais longa. As doses são indicadas nas páginas que se seguem. Se não existe indicação, dê um curso de 5 dias para infecções ligeiras e 7-10 dias para infecções graves.

As penicilinas: antibióticos muito importantes

As penicilinas incluem: fenoximetilpenicilina, penicilina G sódica, penicilina procaína, penicilina benzatínica, amoxicilina e ampicilina.

A penicilina é um dos antibióticos mais úteis, mas não é boa para a diarreia, constipação vulgar, ou outras infecções por vírus (ver págs. 352 e 57).

A penicilina oral é medida em miligramas (mg) e a penicilina injectável é medida em Unidades Internacionais (U.I).

Para a maioria das pessoas a penicilina é um dos medicamentos mais seguros (baixo risco). Mas, em certas pessoas, a penicilina provoca reacções alérgicas (ver pág. 128). Muitas vezes isso surge algumas horas ou vários dias depois de se tomar a penicilina e pode durar dias. Os anti-histamínicos (ver pág. 722) ajudam a aliviar a comichão que pode acompanhar os casos de alergia.

Em casos raros, a penicilina causa uma reacção grave chamada choque alérgico (ver pág. 128). Nestes casos, deve-se aplicar imediatamente uma injeção de adrenalina (ver pág. 721).

Quando administrar penicilina injectável tenha sempre à mão adrenalina.

Uma pessoa que já teve qualquer reacção alérgica à penicilina nunca mais deve tomar nenhum tipo de penicilina, seja por via oral, seja por injeção. Isto porque a reacção nas próximas vezes pode ser muito mais grave e o doente pode morrer. (Uma indisposição de estômago após ter tomado penicilina não é uma reacção alérgica e não é razão para deixar de tomar penicilina).

As pessoas que não podem tomar penicilina porque são alérgicas podem ser tratadas com eritromicina (ver pág. 698).

Muitas infecções ligeiras podem ser tratadas com a penicilina oral. A penicilina em forma de injeção é mais perigosa do que a oral.

Utilize penicilina injectável apenas nas infecções graves ou perigosas.

Antes de administrar a penicilina injectável ou qualquer medicamento que a contenha, tome as precauções indicadas na pág. 129.

Algumas vezes, as bactérias tornam-se resistentes às penicilinas e estas deixam de fazer efeito contra as infecções que normalmente combateriam. Nestes casos, transfira o doente.

A amoxicilina e ampicilina são antibióticos de largo espectro que matam muitos mais tipos de bactérias do que qualquer outra penicilina.

A amoxicilina é muito eficaz quando tomada por via oral. As injeções de ampicilina só devem ser utilizadas para doenças graves, tais como a meningite, peritonite, ou quando o doente vomita ou não pode engolir o medicamento.

Penicilinas orais

Fenoximetilpenicilina

Comp. 500 mg

Susp. oral 250 mg/5 ml

Usos

Faringite e amigdalite estreptocócica

Infecções da pele

Infecções da boca

Profilaxia da febre reumática

Profilaxia do tétano

Dose

25-50 mg/kg/dia, dividida em 4 tomas

Tratamento das infecções

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1-2 comp. (500-1000 mg) 4 vezes por dia

Crianças de 6 a 12 anos: ½ comp. ou 1 colher de chá (250 mg) 4 vezes por dia

Crianças de 1 a 5 anos: ¼ comp. ou ½ colher de chá (125 mg) 4 vezes por dia

Crianças com menos de 1 ano: 62,5 mg (1,25 ml medido com uma seringa) 4 vezes por dia

Profilaxia da febre reumática

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1 comp. (500 mg) 2 vezes por dia

Crianças de 6 a 12 anos: ½ comp. ou 1 colher de chá (250 mg) 2 vezes por dia

Crianças de 1 a 5 anos: ¼ comp. ou ½ colher de chá (125 mg) 2 vezes por dia

Notas e precauções

1. Para que o medicamento faça mais efeito, tome-se a penicilina com o estômago vazio, 30 minutos antes das refeições.
2. Quando usada para o tratamento da infecção, deve-se tomar a penicilina durante pelo menos 5 dias ou prolongar o tratamento por mais 2 ou 3 dias após o desaparecimento da febre e outros sinais de infecção. No caso de faringite por estreptococo, deve-se tomar durante 10 dias, para prevenir a febre reumática.
3. Ter em atenção o surgimento de reacções alérgicas graves (ver pág. 292).

Penicilina injectável

A penicilina injectável existe em diversos preparados. Antes de injectar qualquer penicilina, deve-se verificar a dosagem e o tipo.

Como escolher penicilina adequada para administrar por injeção

Algumas penicilinas actuam com rapidez, mas o efeito dura menos tempo. Outras actuam mais lentamente, mas o efeito é mais prolongado. Há situações em que uma penicilina é melhor do que outra.

Penicilinas de curta acção: Estas são conhecidas por muitos nomes, incluindo penicilina cristalina, benzilpenicilina e penicilina G. Estas penicilinas actuam rapidamente mas ficam pouco tempo no corpo e por isso deve-se aplicar uma injeção E.V. ou I.M. profunda de 6/6 horas (4 vezes por dia). Uma penicilina de curta acção é a melhor escolha para as infecções muito graves que requerem doses altas de penicilina, como por exemplo, a meningite.

Penicilina de acção intermédia: penicilina procaína. Esta actua mais lentamente e fica durante quase 1 dia no corpo e por isso se pode aplicar uma injeção I.M. profunda por dia.

Penicilina de acção prolongada: penicilina benzatínica. Esta penicilina penetra no sangue muito lentamente e dura mais dias. É aplicada por injeção I.M. profunda. A penicilina de acção prolongada é usada principalmente para o tratamento da infecção na garganta e sífilis e na prevenção da febre reumática. É muito útil quando o doente vive longe da unidade sanitária ou quando não se pode ter a certeza de que o doente tomará o medicamento por via oral.

Penicilina G sódica

Inj. 1.000.000 U. I. (600 mg) – Amp.

Usos

Pneumonia
Meningite
Septicemia (bactéria no sangue)
Infecção puerperal
Tétano
Feridas infectadas ou graves
Gangrena gasosa
Outras infecções graves, antes de transferir o doente

Dose

Por via E.V. ou I.M. (antes de transferir)

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 4.000.000 U.I.

Crianças com menos de 12 anos: 100.000 U.I./kg

Recém-nascidos: 75.000 U.I./kg

Se não consegue transferir o doente, continuar o tratamento com:

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 4.000.000 U.I. de 6/6 ou 4/4 horas

Crianças com menos de 12 anos: 300.000-500.000 U.I./kg/dia, divididas em 4 ou 6 tomas (6/6 ou 4/4 horas)

Recém-nascidos: 150.000 U.I./kg/dia, divididas em 2 tomas (12/12 horas).

Notas e precauções

1. É preferível administrar por via E.V., porque a injeção intramuscular é muito dolorosa.
2. Podem surgir reacções alérgicas graves (ver pág. 292), tenha sempre adrenalina à mão.
3. Precisa de ser diluída – siga as instruções do fabricante.

Penicilina procaína

Inj. 3.000.000 U.I. – Amp.

Usos

Infecções menos graves e que não requerem tratamento muito agressivo

Alternativa à penicilina G sódica se não houver possibilidade de administrar esta.

Dose

Por via I.M. profunda

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 600.000-1.200.000 U.I. 1 vez por dia

Crianças com menos de 12 anos: 50.000-100.000 U.I./kg uma vez por dia

Em situações mais graves (ferimentos no intestino, apendicite, peritonite)

Adultos: 2.000.000 U.I. de 12/12 horas

Crianças: 100.000 U.I./kg de 12/12 horas

Notas e precauções

1. Podem surgir reacções alérgicas graves (ver pág. 292), tenha sempre adrenalina à mão.
2. Precisa de ser diluída – siga as instruções do fabricante.

Penicilina benzatínica

Inj. 2.400.000 U.I. – Amp

Usos

Úlcera genital e sífilis

Mulher grávida com teste de sífilis positivo

Profilaxia da febre reumática

Profilaxia das ITS após violação

Dose

Por via I.M. profunda

Úlcera genital e sífilis recente

Adultos: 2.400.000 U.I. em dose única, administrando metade da dose em cada nádega.

Sífilis tardia e mulher grávida com teste positivo

Adultos: 2.400.000 U.I. 1 vez por semana durante 3 semanas, administrando metade da dose em cada nádega

Profilaxia da febre reumática

Adultos e crianças com 30 kg ou mais: 1.200.000 U.I. cada 3 ou 4 semanas

Crianças com menos de 30 kg: 600.000 U.I. cada 3 ou 4 semanas

Profilaxia das ITS após violação

Adultos e crianças com 30 kg ou mais: 2.400.000 U.I., dose única, administrando metade da dose em cada nádega.

Crianças com menos de 30 kg: 1.200.000 U.I. dose única, administrando metade da dose em cada nádega.

Notas e precauções

1. Podem surgir reacções alérgicas graves (ver pág. 292), tenha sempre adrenalina à mão.
2. Precisa de ser diluída – siga as instruções do fabricante.

Amoxicilina e ampicilina: penicilinas de largo espectro

Amoxicilina

Cáps. 500 mg

Susp. oral 250 mg/5 ml

Usos

Pneumonia, bronquite
Infecção do ouvido, sinusite
Infecções da boca
Infecções urinárias
Infecção puerperal, aborto

Dose

Adultos e crianças com mais de 10 anos: 1-2 cáps. (500-1000 mg) 3 vezes por dia (máx. 3 g por dia)

Crianças de 3 meses a 10 anos: ½-1 colher de chá (125-250 mg) 3 vezes por dia

Crianças com menos de 3 meses: 30 mg/kg/dia, divididos em 2 tomas

Infecções urinárias

Não complicadas, em mulheres não grávidas de 20-40 anos: 6 cáps (3 g) em dose única, repetida 1 vez 10-12 horas depois.

Nos outros casos: 7 dias das doses habituais.

Notas e precauções

1. A dose única não deve ser administrada: nos homens, grávidas, crianças, nos doentes cujos sintomas tenham iniciado há mais de 7 dias, nos doentes com história de infecções recorrentes, na diabetes, insuficiência renal e nos casos graves. Nestes casos, fazer um tratamento de 7 dias a 14 dias com as doses usuais.
2. Os doentes com insuficiência renal e os casos graves deverão ser transferidos para uma unidade sanitária com mais recursos.
3. As pessoas alérgicas à penicilina não devem tomar amoxicilina.
4. Evitar na amigdalite e faringite por causa do risco de erupção cutânea generalizada.
5. Deve-se aconselhar os doentes a ingerir muitos líquidos.

Ampicilina

Inj. 500 mg – Amp.

Usos

Septicemia ou doença grave no recém-nascido

Meningite

Peritonite e apendicite, ferimentos no intestino

Infecção puerperal

Dose

Por via E.V. lenta ou I.M. (antes de transferir)

Adultos: 2 g

Crianças: 50 mg/kg/dia

Se não consegue transferir o doente, continuar o tratamento com:

Adultos: 1-2 g de 3/3 ou 6/6 horas, máximo 14 g/dia

Crianças: 150-200 mg/kg/dia, divididos em 4 tomas (6/6 horas)

Recém-nascidos: 100 mg/kg/dia, divididos em 2 tomas (12/12 horas)

Notas e precauções

As pessoas alérgicas à penicilina não devem tomar ampicilina.

Eritromicina

Uma alternativa à penicilina oral ou doxiciclina

Eritromicina

Comp. 500 mg

Susp. oral 250 mg/5 ml

Usos

Infecções da pele

Difteria

Prevenção e tratamento da tosse convulsa

Conjuntivite neonatal

Alternativa à penicilina (pessoas alérgicas) ou doxiciclina (grávidas, crianças)

Linfadenopatia reactiva nos HIV-positivos

Dose

Adultos e crianças com mais de 8 anos: ½-1 comp. ou 1-2 colheres de chá (250-500 mg) 4 vezes por dia

Crianças de 2 a 8 anos: ½ comp. ou 1 colher de chá (250 mg) 4 vezes por dia

Crianças com menos de 2 anos: ¼ comp. ou ½ colher de chá (125 mg) 4 vezes por dia

Linfogranuloma venéreo (bubão), corrimento vaginal, úlcera genital, linfadenopatia reactiva nos HIV-positivos

1 comp. (500 mg) 4 vezes por dia

Conjuntivite neonatal

50 mg/kg de peso, divididos em 4 tomas (6/6 horas)

Duração do tratamento

Linfadenopatia reactiva nos HIV-positivos: 10 dias

Tosse convulsa, úlcera genital, conjuntivite neonatal: 14 dias

Linfogranuloma venéreo (bubão): 21 dias

Notas e precauções

Produz náusea, vómitos, diarreia.

Cotrimoxazol

Medicamento barato de largo espectro.

Eficaz nas infecções comuns.

Cotrimoxazol (sulfametoxazol com trimetoprim)

Comp. 400 mg de sulfametoxazol e 80 mg de trimetoprim

Susp. oral 200 mg de sulfametoxazol e 40 mg de trimetoprim/5 ml

Usos

Pneumonia, bronquite

Infecções urinárias

Nos HIV-positivos:

Prevenção de infecções

Diarreia persistente

Tosse persistente

Febre tifóide

Prevenção da peste

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 2 comp. ou 4 colheres de chá 12/12 horas

Crianças de 6 a 12 anos: 1 comp. ou 2 colheres de chá 12/12 horas

Crianças de 6 meses a 5 anos: ½ comp. ou 1 colher de chá 12/12 horas

Crianças de 6 semanas a 5 meses: ¼ comp. ou ½ colher de chá 12/12 horas

Prevenção de infecções nos HIV-positivos

Adultos: 1 comp. por dia ou 2 comp. 3 vezes por semana

Crianças: 25 mg/kg de sulfametoxazol 1 vez por dia. Esta dose também pode ser administrada em dias alternados.

Notas e precauções

1. A duração do tratamento nas infecções urinárias não complicadas, nas mulheres não grávidas de 20-40 anos, é de 3 dias. A duração do tratamento nos casos pouco comuns pode variar.
2. Interrogar sempre o doente ou familiares sobre antecedentes de alergia às sulfamidas e se fez algum tratamento com sulfamidas (p. ex., fansidar) nas 3 semanas anteriores. Em caso afirmativo não dar cotrimoxazol.
3. Suspender o tratamento se surgir erupção cutânea (borbulhas).
4. Não dar cotrimoxazol a crianças com menos de 6 semanas de idade e grávidas (excepto profilaxia das HIV-positivas).
5. Aconselhar o doente a ingerir mais líquidos.

Cloranfenicol

Um antibiótico para infecções graves

Cloranfenicol

Cáps. 250 mg

Susp. oral 250 mg/5 ml

Inj. 1000 mg/10 ml – Amp.

Usos

Infecções graves

Meningite

Febre tifóide

Peritonite

Peste

Infecções graves em crianças que estão a ser transferidas

Febre-da-carraga quando a doxiciclina está contra-indicada

Dose

Por via oral e E.V.

Adultos e crianças com mais de 1 ano: 50-100 mg/kg/dia, divididos em 4 tomas (6/6 horas)

Crianças de 2 semanas a 1 ano: 50 mg/kg/dia, divididos em 4 tomas (6/6 horas)

Crianças com menos de 2 semanas: 25 mg/kg/dia, divididos em 4 tomas (6/6 horas)

Por via I.M.

80 mg/kg/dia, divididos em 2 tomas (12/12 horas)

Nos casos de peste em que o doente não consegue tomar por via oral:

Adultos e crianças de 1 ano e mais: 50 mg/kg/dia em 4 tomas (6/6 horas) durante 10 dias.

Cloranfenicol oleoso

Inj. 400 mg/ml – Amp. 2 ml

Usos

Meningite nas epidemias

Dose

Por via I.M.

Adultos e crianças com mais de 14 anos: 3 g

Crianças de 10 a 14 anos: 2,5 g

Crianças de 6 a 9 anos: 2 g

Crianças de 3 a 5 anos: 1,5 g

Crianças de 1 a 2 anos: 1 g

Crianças de 2 a 11 meses: 500 mg

Crianças de 1 a 8 semanas: 250 mg

A dose é única, e pode ser repetida 48 horas depois se for necessário

Notas e precauções

1. O cloranfenicol por via intramuscular deve ser utilizado em doentes graves antes de serem transferidos, naqueles que não conseguem tomar o antibiótico por via oral, ou em que haja dificuldade para transferir.
2. Pode prejudicar o sangue (anemia grave), por isso só deve ser usado quando estritamente necessário.
3. Não dê doses mais altas do que as recomendadas. Deve-se reduzir a dose do cloranfenicol logo que o doente começa a melhorar. Evite o uso prolongado e repetido.
4. É muito perigoso para os recém-nascidos, principalmente os prematuros, por isso, quando estes têm infecções graves, é preferível usar ampicilina. Não dar cloranfenicol às crianças com menos de 1 mês de vida.
5. Não usar a forma oleosa por via E.V.

Gentamicina e kanamicina

Gentamicina

Inj. 80 mg/2 ml – Amp.

Usos

Infecções graves, em associação com penicilina ou ampicilina

Ferimentos no intestino, peritonite

Meningite no recém-nascido

Infecção puerperal

Pneumonia

Peste

Dose

Por via I.M. ou E.V.

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1,0-1,5 mg/kg de 8/8 horas

Crianças de 4 semanas a 12 anos: 6 mg/kg/dia em dose única ou divididos em 2 a 3 tomas (12/12 ou 8/8 horas).

Recém-nascidos: 3-5 mg/kg/dia em dose única ou divididos em 2 tomas (12/12 horas): nos prematuros, administrar doses menores e espaçar a administração para 36-48 horas)

Notas e precauções

1. A gentamicina não deve ser administrada em doentes com problemas nos rins.
2. Na peste, a duração do tratamento é de 10 dias, ou mais 3 dias depois de a febre baixar.

Kanamicina

Inj. 1 g/3 ml – Amp.

Usos

Dor no baixo-ventre

Corrimento uretral e vaginal

Conjuntivite neonatal

Alternativa à gentamicina (excepcionalmente)

Dose

Por via I.M.

Dor no baixo-ventre, corrimento uretral e vaginal:

2 g em dose única

Conjuntivite neonatal

25 mg/kg de peso em dose única

Alternativa à gentamicina

15 mg/kg/dia até ao máximo de 1,5 g/dia, divididos em 2 a 3 tomas (12/12 ou 8/8 horas).

Notas e precauções

1. A kanamicina não deve ser administrada em doentes com problemas nos rins.
2. Pode ser usada como alternativa à gentamicina, nos doentes graves quando esta não está disponível.

Antibióticos com usos específicos

Doxiciclina

Cáps. 100 mg

Usos

Dor no baixo-ventre

Bubão (linfgranuloma venéreo)

Febre-da-carraça

Brucelose

Peste

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1 cáps. (100 mg) 12/12 horas

Crianças de 8 a 12 anos: 1 cáps./dia

Crianças com menos de 8 anos: não dar doxiciclina

Febre-da-carraca

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 2 cáps. (200 mg) em dose única

Crianças de 8 a 12 anos: 1 cáps. (100 mg) em dose única

Duração do tratamento

Peste:

Prevenção: 7 dias

Tratamento: 10 dias

Dor no baixo-ventre: 14 dias

Bubão: 21 dias

Notas e precauções

1. As mulheres grávidas não devem tomar doxiciclina, porque pode prejudicar os ossos ou manchar os dentes do bebê. E, pela mesma razão, não se deve dar às crianças com menos de 8 anos de idade.
2. A doxiciclina pode causar dor no estômago, náusea e vômitos. Pode-se administrar após a refeição para diminuir a irritação gástrica.
3. Administrar doxiciclina com bastantes líquidos e de preferência com o doente em pé ou sentado.
4. Em algumas pessoas que estão a tomar a doxiciclina pode surgir uma erupção na pele (borbulhas) se ficarem expostas ao sol.

Ácido nalidíxico

Comp. 500 mg

Susp. oral 300 mg/5ml

Usos

Disenteria

Infecções urinárias

Dose

Disenteria

Adultos: 2 comp. (1 g) 4 vezes por dia

Crianças com mais de 3 meses: 60 mg/kg/dia divididos em 4 tomas durante 7 dias

Infecções urinárias

Adultos: 2 comp. (1 g) 4 vezes por dia durante 7 dias.

Crianças com mais de 3 meses: 50 mg/kg/dia divididos em 4 tomas durante 7 dias

Notas e precauções

1. Em algumas pessoas que estão a tomar o ácido nalidíxico pode surgir uma erupção na pele (borbulhas) se ficarem expostas ao sol.
2. Evitar em doentes com epilepsia.

Metronidazol

Comp. 250 mg

Susp. oral 200 mg/5 ml

Inj. 500 mg/100 ml

Usos

Corrimento vaginal

Profilaxia das ITS após violação

Dor no baixo-ventre

Diarreia persistente

Parasitoses intestinais, incluindo amebas e giardias

Infecções nos HIV-positivos

Antes de transferir os doentes com:

Infecções graves
Febre puerperal, aborto
Ferimentos no intestino
Infecções/úlceras graves da boca
Tétano

Dose

Por via oral

Corrimento vaginal

8 comp. (2 g) em dose única, ao deitar

Profilaxia das ITS após violação

8 comp. (2 g) em dose única

Dor no baixo-ventre

2 comp. (500 mg) 2 vezes por dia durante 14 dias

Infecções graves

Adultos: 2-3 comp. (500-750 mg) 8/8 horas durante 7 dias

Crianças: 7,5 mg/kg 8/8 horas durante 7 dias

Recém-nascidos: 7,5 mg/kg 12/12 horas durante 7 dias

Infecções/úlceras graves de boca

Adultos: 1 comp. (250 mg) 3 vezes por dia durante 7 dias

Diarreia persistente

Adultos: 8 comp. (2 g) 1 vez por dia durante 3 dias **ou** 2 comp. (500 mg) 3 vezes por dia durante 5 dias

Crianças: 15 mg/kg/dia divididos em 3 tomas (8/8 horas) durante 5-10 dias **ou** crianças de 8 a 10 anos: 1 comp. (250 mg) 4 vezes por dia durante 3 dias

Crianças de 4 a 7 anos: 1 comp. (250 mg) 3 vezes por dia durante 3 dias

Crianças de 1 a 3 anos: 1 comp. (250 mg) 2 vezes por dia durante 3 dias ou 15 mg/kg/dia divididos em 3 tomas (8/8 horas) durante 5-10 dias

Amebíase

Adultos: 3 comp. (750 mg) 8/8 horas durante 5-10 dias

Crianças de 8 a 10 anos: 1-2 comp (250-500 mg) 8/8 horas durante 5-10 dias

Crianças de 4 a 7 anos: ½ a 1 comp. (125-250 mg) 6/6 horas ou ½ a 1 colher de chá (100-200 mg) 6/6 horas durante 5-10 dias

Crianças de 1 a 3 anos: ½ a 1 comp. (125-250 mg) 8/8 horas ou ½ a 1 colher de chá (100-200 mg) 8/8 horas durante 5-10 dias

Giardiase

Adultos: 8 comp. (2 g) em dose única ou 2 comp. (500 mg) 8/8 horas durante 5 dias

Crianças: 15 mg/kg/dia divididos em 3 tomas (8/8 horas) durante 5-10 dias

Como alternativa, pode-se administrar durante 3 dias:

Crianças de 8 a 10 anos: 1 comp. (250 mg) 6/6 horas

Crianças de 4 a 7 anos: 1 comp. (250 mg) 8/8 horas

Crianças de 1 a 3 anos: 1 comp. (250 mg) 12/12 horas

Infecção puerperal, aborto, infecções graves, tétano, ferimentos no intestino antes de transferir o doente

Por via E.V. em perfusão (20 minutos)

Adultos: 500 mg 8/8 horas

Crianças: 7,5 mg/kg 8/8 horas

Notas e precauções

1. Pode ocorrer dor de cabeça, vertigens, dor do estômago, azia, náusea, vômitos, sabor estranho.
2. Não tomar bebidas alcoólicas quando está a tomar metronidazol e até 1 a 2 dias após o fim do tratamento.
3. As mulheres grávidas devem evitar tomar o metronidazol, especialmente nos 3 primeiros meses da gravidez.
4. Para o tratamento de infecções em doentes HIV-positivos considerar as doses para infecções graves ou transferir para o clínico.

Ciprofloxacina

Comp. 500 mg

Usos

Corrimento vaginal e uretral
Profilaxia das ITS após violação
Disenteria
Infecções urinárias
Profilaxia de meningite meningocócica

Dose

Corrimento vaginal e uretral

1 comp. (500 mg) em dose única

Profilaxia das ITS após violação

1 comp. (500 mg) em dose única

Disenteria

1 comp. (500 mg) 12/12 horas

Infecções urinárias

1 comp. (500 mg) 12/12 horas durante
3 a 5 dias

Profilaxia de meningite meningocócica

1 comp. (500 mg) em dose única.

Notas e precauções

1. É um novo antibiótico cujo abuso pode causar resistência.
2. Não dar às mulheres grávidas e a amamentar, às crianças e adolescentes com menos de 16 anos. Usar cefixima como alternativa para tratar o corrimento vaginal na mulher grávida e a amamentar e nas adolescentes com menos de 16 anos.
3. Aconselhar o doente a ingerir mais líquidos.

Azitromicina

Comp. 500 mg

Usos

Corrimento vaginal e uretral
Profilaxia das ITS após violação
Úlcera genital

Dose

2 comp. (1 g) em dose única

Notas e precauções

É um novo antibiótico cujo abuso pode causar resistência. A azitromicina só deve ser usada nas indicações mencionadas quando as outras alternativas não surtirem efeito ou houver contra-indicação para o seu uso.

Cefixima

Comp. 200 mg

Usos

Corrimento vaginal nas grávidas e adolescentes com menos de 16 anos.

Profilaxia de ITS em substituição de ciprofloxacina nas grávidas.

Dose

Adultos e crianças com mais de 14 anos: 2 comp. (400 mg) em dose única

Crianças dos 5 a 14 anos: 1 comp. (200 mg) em dose única

Notas e precauções

Não administrar em doentes alérgicos à penicilina ou cefalosporina.

Anti-viral

Para o tratamento do herpes

Aciclovir

Comp. 400 mg

Usos

Úlcera genital

Úlceras na boca nos HIV-positivos

Herpes labial

Herpes Zoster

Dose

Adultos: 1 comp. (400 mg) 8/8 horas durante 7 dias. Para o herpes Zoster administrar 2 comp. (800 mg) de 4/4 horas antes de transferir o doente.

Notas e precauções

O tratamento deve ser começado precocemente.

Infecções por fungos

É muito difícil fazer desaparecer as infecções provocadas por fungos. Para as controlar completamente, o tratamento deve ser continuado após os sinais terem desaparecido. A limpeza e a lavagem são muito importantes.

As pomadas com ácido benzóico ou ácido salicílico podem ser utilizadas para o tratamento de micoses, tinea do couro cabeludo e outras infecções da pele provocadas por fungos. Frequentemente estas pomadas são (ou podem ser) combinadas com enxofre.

Pomada de Whitfield

Pomada 100 g (ácido salicílico e ácido benzóico)

Usos

Infecções por fungos, incluindo pitíriase versicolor

Dose

Aplicar nas áreas afectadas 2 vezes por dia durante 4 semanas.

Enxofre e ácido salicílico

Pomada 100 g (enxofre 3 g e ácido salicílico 3 g)

Usos

Infecções por fungos, incluindo tineas
Crosta na cabeça do bebé (seborreia)

Dose

Infecções por fungos

Aplicar nas áreas afectadas, 2 vezes por dia, até as lesões desaparecerem, e mais 2 semanas.

Seborreia

Aplicar à noite e remover na manhã seguinte, com água morna e sabão, até controlo da descamação e mais 5-7 dias.

Notas e precauções

1. O enxofre pode ser mal tolerado.
2. Não usar nas lesões das pregas cutâneas.

Iodo e ácido salicílico

Sol. alcoólica 100 g (iodo 1 g e ácido salicílico 3 g)

Usos

Pitíriase versicolor e outras infecções por fungos

Dose

Aplicar na área afectada 2 vezes por dia até as lesões desaparecerem e mais 2 semanas.

Violeta de genciana

Sol. aquosa a 1% – Fr. 100 ml

Usos

Infecções por fungos (*Candida*) na boca (sapinho)

Úlceras na boca devido ao sarampo

Dose

Aplicar na área afectada 1-2 vezes por dia, até as lesões desaparecerem e mais 5 dias.

Nistatina

Susp. oral 100.000 U.I./ml

Comp. vaginais 100.000 U.I.

Creme dérmico 100.000 U.I./g

Usos

Infecções por fungos (*Candida*) na:

boca (sapinho)

vagina

pele

Dose

Sapinho na boca

Aplicar 1 ml de solução na boca após as refeições. Manter a solução na boca, durante cerca de 1 minuto, antes de engolir. Repetir o tratamento, 4 vezes por dia. Continuar o tratamento por 48 horas após as lesões desaparecerem.

Infecção por fungos na vulva ou vagina

Aplicar 1-2 comp. vaginais no interior da vagina todas as noites durante pelo menos 14 dias.

Infecção por fungos na pele

Aplicar o creme 2-3 vezes por dia até à cura e mais 7 dias.

Notas e precauções

1. Nas infecções da pele, manter a área afectada o mais seca possível e aplicar o creme.
2. A nistatina não faz efeito nas tíneas.

Clotrimazol

Creme vaginal a 1% (50 mg/5 g)

Óvulo vaginal 100 e 500 mg

Creme dérmico a 1%

Usos

Infecções por fungos (*Candida*) na vagina
Balanite

Dose

Corrimento vaginal

Aplicar no interior da vagina:

Óvulos de 100 mg: 1 óvulo à noite durante 6 dias. Se necessário, pode-se aplicar 2 vezes por dia, durante 6 a 12 dias

Óvulos de 500 mg: 1 óvulo em dose única.

Creme vaginal: 1 aplicador cheio (5 g) à noite durante 6 dias. Se necessário, pode-se aplicar 2 vezes por dia, durante 6 a 12 dias.

Balanite

Aplicar o creme dérmico 2 vezes por dia durante 7 dias

Medicamentos para a tuberculose

No tratamento da tuberculose é muito importante utilizar sempre 2, 3, ou até mesmo 4 medicamentos antituberculosos ao mesmo tempo. Estes medicamentos podem ser combinados num único comprimido (dose fixa combinada – DFC). Se for apenas utilizado 1 medicamento, a bactéria da tuberculose fica resistente e torna-se mais difícil tratar a doença.

A tuberculose deve ser tratada por um longo período. O período do tratamento depende da combinação dos medicamentos utilizados. Para evitar que a tuberculose volte a aparecer, é necessário um tratamento completo a longo prazo.

É importante seguir sempre as normas nacionais, porque os tratamentos são diversos, a bactéria pode ficar resistente e podem estar disponíveis novos medicamentos ou novas combinações.

As mulheres grávidas com tuberculose devem procurar aconselhamento médico especializado.

O tratamento da tuberculose é feito em 2 fases: a fase intensiva inicial, que dura 2 meses, e a fase de manutenção, que dura 4 meses (ver capítulo 20).

Dose fixa combinada: isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol

Comp. isoniazida (75 mg), rifampicina (150 mg), pirazinamida (400 mg) e etambutol (275 mg)

Usos

Casos novos de tuberculose

Dose

Dose diária durante 2 meses (fase intensiva inicial):

As doses são calculadas de acordo com o peso antes do doente iniciar o tratamento:

< 30 kg	1 comp.
30-37 kg	2 comp.
38-54 kg	3 comp.
55-70 kg	4 comp.
≥ 71 kg	5 comp.

Dose fixa combinada de isoniazida e rifampicina

Comp. isoniazida (75 mg) e rifampicina (150 mg)

Dose diária durante 4 meses (fase de manutenção):

- <30 kg 1 comp.
- 30-37 kg 2 comp.
- 38-54 kg 3 comp.
- 55-70 kg 4 comp.
- ≥ 71 kg 5 comp.

Notas e precauções

1. Há situações em que o tratamento tem que ser adaptado pelo clínico, por exemplo:
meningite tuberculosa, tuberculose da coluna, doenças do fígado e dos rins, reacção adversa aos medicamentos.
2. A rifampicina pode diminuir o efeito dos contraceptivos (medicamentos usados para evitar a gravidez). Por isso, as mulheres que estejam a tomar a pílula ou injectáveis devem aconselhar-se junto do clínico para utilizar outro método contraceptivo.
3. Veja abaixo as medidas a tomar em caso de efeitos adversos.

Isoniazida (INH)

Comp. 100 e 300 mg

Usos

- Prevenção de tuberculose nos HIV-positivos
- Prevenção de tuberculose em crianças em contacto com casos de TP
- Recém-nascido de mãe com tuberculose

Dose

- 5 mg/kg em toma diária ou
- 10 mg/kg 3 vezes por semana durante 6 meses

Notas e precauções

1. Nas crianças, recomenda-se a toma diária.
2. Deve associar com piridoxina (ver pág. 724), particularmente nos doentes HIV-positivos e nos malnutridos.

Efeitos adversos dos medicamentos para tuberculose

REACÇÃO	RESPOSTA
Menores (não perigosas) Náusea, falta de apetite, dor de barriga, gases Lágrimas e urina de cor alaranjada Dor nas articulações Sensação de queimadura, formigueiro nos pés	Tranquilizar o doente Tranquilizar o doente e administrar os medicamentos com alimentos Tranquilizar o doente Transferir o doente para o clínico Transferir o doente para o clínico
Maiores (perigosas) Comichão, erupção na pele Pele e olhos amarelados Vómitos repetidos Problemas de audição Vertigens Problemas da vista	Suspender o tratamento e transferir imediatamente o doente para uma unidade sanitária

Medicamentos para a lepra

Quando se está a tratar a lepra é importante seguir as normas das autoridades sanitárias de cada país.

O tratamento da lepra deve continuar por 6 ou 12 meses, dependendo da gravidade da lepra. A lepra com poucas lesões (1 a 5), é chamada paucibacilar (PB). O tratamento deve continuar por 6 meses. A lepra com muitas lesões (>5), é chamada multibacilar (MB) e o seu tratamento deve continuar por 12 meses.

Para evitar que a bactéria (bacilo) que provoca a lepra fique resistente ao medicamento, é importante continuar a tomar os medicamentos com regularidade, sem interrupção. É necessário tomar sempre mais de um medicamento.

Uma vez por mês, os medicamentos devem ser tomados sob observação directa do trabalhador de saúde ou do agente de saúde comunitária, designado para o efeito.

Para o tratamento da lepra, os medicamentos (clofazimina, dapsona e rifampicina) apresentam-se em carteiras contendo as doses necessárias para 1 mês.

Existem 4 tipos diferentes de carteiras para uso nas seguintes situações:

1. Adultos com lepra paucibacilar (PB)
2. Crianças de 10 a 14 anos com lepra (PB)
3. Adultos com lepra multibacilar (MB)
4. Crianças de 10 a 14 anos com lepra (MB)

Carteira para adultos, paucibacilar (PB)

6 carteiras contendo: 2 cáps. de **rifampicina** (300 mg cada) e 28 comp. de **dapsona** (100 mg)

Usos

Lepra paucibacilar em adultos

Carteira para crianças de 10 a 14 anos, paucibacilar (PB)

6 carteiras contendo: 2 cáps. de **rifampicina** (300 e 150 mg) e 28 comp. de **dapsona** (50 mg)

Usos

Lepra paucibacilar em crianças de 10 a 14 anos

Carteira para adultos, multibacilar (MB)

12 carteiras contendo: 2 cáps. de **rifampicina** (300 mg) e 28 comp. de **dapsona** (100 mg) e 27 cáps. de **clofazimina** (50 mg) e 3 cáps. de **clofazimina** (100 mg)

Usos

Lepra multibacilar em adultos

Carteira para crianças de 10 a 14 anos, multibacilar (MB)

12 carteiras contendo: 2 cáps. de **rifampicina** (300 e 150 mg) e 28 comp. de **dapsona** (50 mg) e 27 cáps. de **clofazimina** (50 mg) e 1 cáps. de **clofazimina** (100 mg)

Usos

Lepra multibacilar em crianças de 10 a 14 anos

Dose

Lepra paucibacilar (PB)

Adultos:

- 2 cáps de 300 mg de rifampicina (600 mg) 1 vez por mês, sob observação directa, durante 6 meses.
- 1 comp. de dapsona (100 mg) 1 vez por dia, incluindo 1 dose mensal sob observação directa durante 6 meses.

Crianças de 10 a 14 anos:

- 2 cáps (1 de 300 mg e 1 de 150 mg) de rifampicina (450 mg) 1 vez por mês, sob observação directa durante 6 meses.
- 1 comp. (50 mg) de dapsona 1 vez por dia, incluindo 1 dose mensal sob observação directa durante 6 meses.

Lepra multibacilar (MB)

Adultos:

- 2 cáps de 300 mg de rifampicina (600 mg) 1 vez por mês, sob observação directa durante 12 meses.
- 1 comp (100 mg) de dapsona 1 vez por dia, incluindo 1 dose mensal, sob observação directa durante 12 meses.
- 1 cáps. (50 mg) de clofazimina 1 vez por dia. Uma vez por mês, substituir a cáps. de 50 mg de clofazimina por 3 cáps. de 100 mg (300 mg), sob observação directa durante 12 meses.

Crianças de 10 a 14 anos:

- 1 cáps. (450 mg) de rifampicina 1 vez por mês, sob observação directa durante 12 meses.
- 1 comp. (50 mg) de dapsona 1 vez por dia, incluindo 1 dose mensal sob observação directa durante 12 meses.
- 1 cáps. (50 mg) de clofazimina em dias alternados. Uma vez por mês, substituir a cáps. de 50 mg de clofazimina por 3 cáps. de 50 mg (150 mg) sob observação directa durante 12 meses.

Crianças com menos de 10 anos

Nestas crianças a dose dos medicamentos a administrar deverá ser ajustada e calculada de acordo com o peso corporal. Ver a seguir as doses e associações recomendadas.

Dapsona (DDS)

Comp. 50 e 100 mg

Usos

Lepra paucibacilar, em associação com rifampicina

Lepra multibacilar, em associação com rifampicina e clofazimina

Rifampicina

Cáps. 150 mg e 300 mg

Usos

Lepra paucibacilar, em associação com dapsona

Lepra multibacilar, em associação com dapsona e clofazimina

Clofazimina

Cáps. 50 mg e 100 mg

Usos

Lepra multibacilar, em associação com dapsona e rifampicina

Dose

Lepra paucibacilar

Dapsona: 1-2 mg/kg 1 vez por dia ou 25 mg/dia; 1 vez por mês rifampicina 10 mg/kg ou 300 mg sob observação directa durante 6 meses.

Lepra multibacilar

Dapsona: 1-2 mg/kg 1 vez por dia ou 25 mg/dia; clofazimina: 50 mg 2 vezes por semana. Uma vez por mês clofazimina 100 mg e rifampicina 10 mg/kg ou 300 mg sob observação directa durante 12 meses.

Notas e precauções

1. A dapsona pode, por vezes, provocar anemia (corrigir antes de iniciar o tratamento e avaliar o doente durante o mesmo) ou erupções (borbulhas) na pele que podem ser graves.
2. A dapsona deve ser usada com muita precaução na gravidez (pesar o risco entre piorar a lepra durante a gravidez e a anemia e icterícia no recém-nascido).
3. A rifampicina pode provocar falta de apetite, náusea, vômitos, diarreia, cansaço e coloração avermelhada ou alaranjada da urina e outras secreções.
4. A rifampicina diminui o efeito da pílula (risco de gravidez indesejada). Aconselhar a mulher a usar outro método contraceptivo.
5. A clofazimina pode provocar coloração avermelhada ou arroxeadada da pele, dor do estômago e azia.
6. Por vezes pode ocorrer a chamada “reação à lepra” quando se está a tomar os medicamentos para a lepra. Para mais detalhes, ver pág. 390.

Medicamentos para a malária

Existem vários medicamentos antimaláricos. Infelizmente, em muitas partes do mundo, os parasitas da malária tornaram-se resistentes aos antimaláricos mais eficazes.

É importante informar-se junto do Ministério da Saúde sobre quais os medicamentos mais eficazes na sua região e seguir as normas recomendadas no seu país. Vão sendo formulados novos medicamentos, mas é provável que estes sejam eficazes por pouco tempo, até que apareça resistência a eles. Para retardar o surgimento de resistência, recomenda-se a combinação de medicamentos para o tratamento da malária.

Os medicamentos para a malária podem ser utilizados de 3 modos:

1. **TRATAMENTO** para a pessoa doente com malária.
2. **TRATAMENTO INTERMITENTE PREVENTIVO** para prevenir malária nas grávidas.
3. **PROFILAXIA**: a profilaxia é usada nos locais onde a malária é frequente, principalmente por pessoas que visitam estas áreas e que não têm defesas contra a doença.

Sulfadoxina e pirimetamina (SP, fansidar)

Comp. 500 mg de sulfadoxina e 25 mg de pirimetamina

Usos

Malária não complicada, em associação com artesunato ou outro antimalárico.

Tratamento intermitente preventivo de malária nas grávidas.

Dose

Para o tratamento da malária não complicada, ver tabela na pág. 333.

Tratamento intermitente preventivo da malária nas grávidas:

3 comp. em dose única.

A primeira dose é administrada por volta das 20 semanas, ou quando a grávida refere movimentos fetais activos, ou quando confirmado pela auscultação do foco fetal.

As doses subsequentes são administradas com um intervalo de 4 semanas. Recomenda-se a administração de, pelo menos, 3 doses durante a gravidez.

Notas e precauções

1. Não usar na malária grave, crianças com menos de 2 meses ou menos de 5 kg de peso.
2. Não usar em pessoas com alergia a sulfamidas (SP, cotrimoxazol), ou em tratamento com cotrimoxazol ou niverapina.
3. Pode provocar erupção cutânea grave (tipo queimadura com bolhas), problemas do sangue, dor de cabeça, cansaço, nervosismo, sonolência, dor de estômago, náusea e choque alérgico (ver pág. 128).
4. Para o uso nas grávidas, ver pág. 711.

Artesunato (AS)

Comp. 50 e 100 mg

Existe uma combinação de dose fixa contendo artesunato e amodiaquina (ver pág. 714).

Usos

Malária não complicada, em associação com outro antimalárico (sulfadoxina-pirimetamina ou amodiaquina)

Dose

AS e SP

Use sempre que possível o peso do doente:

25 mg/kg de sulfadoxina e 1,25 mg/kg de pirimetamina em dose única no primeiro dia

4 mg/kg de artesunato/dia durante 3 dias. Ver tabela seguinte

Nas situações em que não é possível pesar a criança, usar a idade para calcular a dose e saber o número de comprimidos a administrar em cada toma.

Dose de AS* e SP

Peso (kg)	Idade	Dia 1		Dia 2	Dia 3
05 - 09	5-11 meses	SP	AS	AS	AS
		½	¼	¼	¼
10 - 20	1-6 anos	1	½	½	½
21 - 35	7-13 anos	2	1	1	1
> 35	> 13 anos	3	2	2	2

*Comprimidos de 100 mg.

Dose de AS* e SP

Peso (kg)	Idade	Dia 1		Dia 2	Dia 3
05-09	5-11 meses	SP	AS	AS	AS
		½	½	½	½
10-20	1-6 anos	1	1	1	1
21-35	7-13 anos	2	2	2	2
> 35	> 13 anos	3	4	4	4

*Comprimidos de 50 mg.

Recomenda-se a administração de SP juntamente com a primeira dose de artesunato no primeiro dia do tratamento, em toma única, imediatamente após o diagnóstico. Depois, artesunato diariamente em cada 1 dos 2 dias que se seguem.

Notas e precauções

1. Não usar na malária grave, crianças com menos de 1 ano ou com menos de 10 kg de peso. Excepcionalmente, pode ser usado em crianças com 5 meses e mais de 5 kg, se não houver alternativa.
2. As crianças com menos de 5 meses e menos de 5 kg devem ser transferidas. Antes de transferir, deve-se aplicar a primeira dose de quinino por via intramuscular (ver pág. 716).
3. Verificar sempre a dosagem dos comprimidos (50 ou 100 mg) antes de prescrever, para evitar erros de dose.
4. Não usar em doentes com alergia a derivados da artemisinina (artesanato, arteméter, etc.), nas crianças com menos de 5 meses ou peso inferior a 5 kg.
5. Pode causar dor abdominal e diarreia.
6. Não usar no 1.º trimestre da gravidez.

Amodiaquina, hidrocloreto (AQ)

Comp. 261 mg (200 mg de amodiaquina base) ou comp. 200 mg (153 mg de amodiaquina base)

Existe uma combinação de dose fixa contendo artesunato e amodiaquina (ver pág. 714).

Usos

Malária não complicada, em associação com outro antimalárico.

Dose

10 mg/kg de amodiaquina base durante 3 dias.

Use sempre que possível o peso. Nas situações em que não é possível pesar a criança, usar a idade para calcular a dose em comprimidos:

Dose de amodiaquina (usando comp. contendo 200 mg de amodiaquina base)

Peso (kg)	Idade	Nº de comprimidos (200 mg)		
		Dia 1	Dia 2	Dia 3
05-06	< 4 meses	½	½	½
07-10	4-11 meses	½	½	½
11-14	1-2 anos	1	1	1
15-18	3-4 anos	1	1	1
19-24	5-7 anos	1+½	1+½	1+½
25-35	8-10 anos	2	2	2
36-50	11-13 anos	3	3	3
50 e +	14 anos e +	3	3	3

Dose de amodiaquina (usando comp. contendo 153 mg de amodiaquina base)

Peso (kg)	Idade	N° de comprimidos (153 mg)		
		Dia 1	Dia 2	Dia 3
05-09	05-11 meses	½	½	½
10-20	1- 6 anos	1	1	1
21-35	7- 13 anos	2	2	2
> 35	>13 anos	4	4	4

Notas e precauções

1. A amodiaquina pode provocar falta de apetite, náusea, vômitos, dor abdominal, diarreia, coloração escura da pele e comichão. Doses altas de amodiaquina podem provocar problemas da visão e do coração, baixar a tensão arterial, desmaio e convulsões.
2. Não usar na malária grave, em pessoas alérgicas à amodiaquina, com epilepsia e com problemas de sangue e da vista.

Artesunato e amodiaquina

(AS+AQ)

Comp. 25 mg artesunato/67,5 mg amodiaquina base

Comp. 50 mg artesunato/135 mg amodiaquina base

Comp. 100 mg artesunato/270 mg amodiaquina base

Usos

Malária não complicada.

Dose

A ser administrada em 3 dias

Dose de artesunato-amodiaquina a ser administrada em 3 dias.

Peso (kg)	Idade	AS+AQ (mg)	N° de comp./dose ¹	N° total de comp. ²
>4,5 - <9	2-11 meses	25/67,5	1	3
≥9 - <18	1-5 anos	50/135	1	3
≥18 - <36	6-13 anos	100/270	1	3
≥36	≥14 anos	100/270	2	6

¹ Número de comprimidos por dose administrados 1 vez por dia durante 3 dias

² Número total de comprimidos administrados durante os 3 dias

Arteméter e lumefantrina (AL)

Comp. 20 mg de arteméter e 120 mg de lumefantrina

Usos

Malária não complicada.

Dose

A ser administrada em 3 dias

Dose de arteméter-lumefantrina a ser administrada em 3 dias.

Peso (kg)	Idade	Nº de comp./dose ¹	Nº total de comp. ²
5-14	<3 anos	1	6
15-24	3-8 anos	2	12
25-34	9-14 anos	3	18
>34	>14 anos	4	24

¹ Número de comprimidos por dose administrados 2 vezes por dia durante 3 dias

² Número total de comprimidos administrados durante os 3 dias

A dose deve ser repetida 8 horas depois e, depois, em 2 tomas diárias (12/12 horas) em cada 1 dos 2 dias que se seguem. É importante que o doente complete os 3 dias do tratamento.

Notas e precauções

1. Não usar na malária grave, gravidez, doente com alergia a derivados da artemisinina (artesanato, arteméter, etc.) ou à combinação arteméter+lumefantrina e crianças com menos de 1 ano ou com menos de 10 kg de peso. Excepcionalmente, pode ser usado em crianças com 6 meses e mais de 5 kg, se não houver alternativa.
2. Pode provocar dor abdominal, falta de apetite, náusea, vômitos, diarreia, dor de cabeça, tonturas, falta de sono e cansaço.
3. O AL não deve ser repetido dentro de 2 semanas.

Precauções gerais no tratamento da malária não complicada

1. A primeira dose do tratamento anti-malárico deve ser administrada em dose única logo após o diagnóstico, sob supervisão do trabalhador de saúde, na unidade sanitária.
2. Os doentes devem ficar em observação durante 1 hora após a toma dos medicamentos, para verificar se vomitam ou reagem mal.
3. Se o doente vomitar durante a primeira hora após a ingestão dos comprimidos, deve-se repetir a dose. Se vomitar em casa, deve tomar a dose seguinte e voltar à unidade sanitária para obter os comprimidos para completar o tratamento.
4. É melhor tomar os medicamentos com os alimentos.
5. A combinação artesunato-SP não deve ser repetida dentro de 1 mês por causa dos efeitos adversos do SP.

Quinino

Inj. 600 mg/2 ml – Amp.

Inj. 300 mg/ml – Amp.

Usos

Antes de transferir os doentes com:

Malária grave

Doença febril muito grave

Dose

Por via I.M.

É aconselhável diluir a ampola de quinino para administrar em crianças:

No caso de ampolas de 600 mg/2 ml, adicionar 8 ml de soro fisiológico para fazer uma concentração final de 600 mg/10 ml (60 mg/ml).

No caso de ampolas de 300 mg/ml, adicionar 4 ml de soro fisiológico para fazer uma concentração final de 300 mg/5 ml (60 mg/ml).

Use sempre que possível o peso para calcular a dose a administrar:

A dose inicial, também chamada de dose de ataque, é de 20 mg/kg. Nas situações em que não é possível pesar a criança, usar a idade para calcular a dose.

Dose inicial (20 mg/kg) com quinino diluído

Idade	Peso (kg)	Quinino (ml) 60 mg/ml
0-3 meses	3 – <6	2,0
4-12 meses	6 – < 10	3,0
1-2 anos	10 – 12	4,0
2-3 anos	13 – <15	5,0
3-5 anos	15 – <20	6,0
6-9 anos	20 – <30	10,0
10-14 anos	30 – <40	13,0

Adultos: pode-se administrar 4,0 ml (1200 mg), sem diluir.

Se não for mesmo possível transferir o doente, repita a injeção de quinino I.M., com metade da dose, de 8/8 horas, até que o doente esteja em condições de tomar um antimalárico oral (dose de manutenção). Não continuar a administrar injeções de quinino por mais de 1 semana.

Dose de manutenção (10 mg/kg) com quinino diluído

Idade	Peso (kg)	Quinino (ml) 60 mg/ml
0-3 meses	3 – <6	1,0
4-12 meses	6 – < 10	1,5
1-2 anos	10 – 12	2,0
2-3 anos	13 – <15	2,5
3-5 anos	15 – <20	3,0
6-9 anos	20 – <30	5,0
10-14 anos	30 – <40	6,5

Adultos: pode-se administrar 2,0 ml (600 mg), sem diluir.

Notas e precauções

1. Antes de dar quinino I.M., confirmar sempre a concentração nas ampolas, para se evitarem erros de dose.
2. O quinino deve ser administrado por via I.M. profunda para evitar a formação de abscessos. Administre na parte superior e exterior da coxa, não nas nádegas. Para volumes maiores, administre metade da dose num lado e a outra noutro. O doente deve ficar deitado por 1 hora após a injeção.
3. O quinino pode provocar hipoglicemia (baixa do açúcar no sangue), dor de cabeça, tonturas, náusea, vômitos, dor abdominal, problemas da vista e dos ouvidos e confusão mental. Em doses altas pode provocar surdez e cegueira.
4. Para prevenir a hipoglicemia, aconselhar o doente a alimentar-se ou tomar líquidos açucarados. Se surgir hipoglicemia, tratar como indicado na pág. 89.
5. Usar com precaução em doentes com problemas do fígado ou rins.
6. Não esquecer de reduzir a dose para metade após a primeira dose ou dose inicial (dose de ataque).

Vermes (parasitas) intestinais

Os medicamentos por si sós não são suficientes para eliminar as infecções provocadas pelos vermes. As medidas de higiene pessoal, da água e alimentos, e o saneamento do meio também devem ser seguidas. Quando uma pessoa da família está infectada com parasitas, é melhor tratar toda a família.

Mebendazol

Comp. 100 mg

Usos

Infecções por parasitas ou vermes intestinais

Dose

Adultos e crianças com mais de 1 ano: 5 comp. (500 mg) em dose única, ou 1 comp. (100 mg) 2 vezes por dia durante 3 dias.

Notas e precauções

1. Administrar no intervalo das refeições.
2. Não usar nas grávidas e crianças com menos de 1 ano.
3. O mebendazol pode provocar dor abdominal ou diarreia, cefaleia e tonturas.

Albendazol

Comp. 400 mg

Usos

Infecções por parasitas ou vermes intestinais

Dermatite serpiginosa

Filariase

Dose

Parasitoses intestinais e dermatite serpiginosa

Adultos e crianças com mais de 2 anos: 1 comp. (400 mg) em dose única.

Crianças de 12 a 23 meses: ½ comp. (200 mg) em dose única.

Filariase

1 comp. (400 mg) em dose única, associada com dietilcarbamazina (ver pág. 718) ou ivermectina (ver pág. 718).

Notas e precauções

1. Este medicamento é semelhante ao mebendazol, mas é mais caro.
2. Não usar nas grávidas e crianças com menos de 1 ano.

Tiabendazol

Pomada

Usos

Dermatite serpiginosa

Dose

Aplicar com fricção suave sobre o trajecto das larvas e 1 centímetro à volta, 4 vezes por dia, até cessar o avanço das larvas.

Praziquantel

Comp. 600 mg

Usos

Bilharziose

Ténia

Dose

Bilharziose: 40-60 mg/kg

Em dose única:

Adultos: 4-6 comp. (2400-3600 mg)

Crianças de 8 a 12 anos: 2-3 comp. (1200-1800 mg)

Crianças de 4 a 7 anos: 1-2 comp. (600-1200 mg)

Crianças de 1 a 4 anos: ½-1 comp. (300-600 mg)

Teníase intestinal: 5 a 10 mg/kg

Em dose única:

Adultos: 1 comp. (600mg)

Crianças de 8 a 12 anos: ½ comp. (300 mg)

Crianças de 4 a 7 anos: ¼ comp. (150 mg)

Notas e precauções

Pode provocar dor abdominal, cansaço, tonturas, dor de cabeça e falta de apetite.

Filaríase

Dietilcarbamazina

Comp. 50 mg

Usos

Filaríase

Dose

Adultos e crianças com mais de 10 anos: 6 mg/kg/dia divididos em 2 tomas (12/12 horas), durante 12 dias.

Crianças com menos de 10 anos: 3 mg/kg/dia divididos em 2 tomas (12/12 horas), durante 12 dias.

Notas e precauções

1. Não usar nas grávidas. Adiar o tratamento para depois do parto.
2. A dietilcarbamazina deve ser tomada depois das refeições.
3. A morte das microfilárias pode provocar uma reacção com febre, dor de cabeça, tonturas, dores nas articulações, urticária e vômitos algumas horas após a primeira dose
4. A dietilcarbamazina pode ser usada em combinação com albendazol e ivermectina no tratamento em massa da filaríase.

Oncocercose

O melhor medicamento para tratar a cegueira do rio (oncocercose) é a ivermectina.

Ivermectina

Comp. 6 mg

Usos

Cegueira do rio (oncocercose)

Dose

0,15 mg/kg

Para determinar a dose correcta, pese a pessoa primeiro.

Em dose única:

Adultos com mais de 64 kg: 2 comp. (12 mg)

Adultos de 45 a 63 kg: 1½ comp. (9 mg)

Adultos e jovens de 26 a 44 kg: 1 comp. (6 mg)

Crianças de 15 a 25 kg: ½ comp. (3 mg)

Notas e precauções

1. Não usar em crianças com menos de 5 anos ou menos de 15 kg, mulheres grávidas ou a amamentar até a criança ter 1 semana de idade.
3. Evitar alimentos e álcool pelo menos 2 horas antes e após a toma do medicamento.
4. Por vezes é necessário administrar mais 1 dose, 1 ano depois do tratamento.
5. Para uso no tratamento combinado da filaríase, siga as normas do seu país.

Dores: analgésicos

Existem muitos medicamentos para as dores, alguns dos quais são perigosos. Utilize só aqueles que tem a certeza de que são seguros.

O AAS é um analgésico muito útil, que alivia as dores e é barato. Ajuda a baixar a febre e reduz a inflamação. Não deve ser utilizado nas crianças e adolescentes com menos de 16 anos e nas grávidas.

Muitos medicamentos que são vendidos para as dores, artrite, ou constipações contêm AAS, mas são mais caros e muitas vezes não fazem melhor efeito do que o AAS sem outro medicamento.

O paracetamol é um analgésico muito útil, que alivia as dores e é barato. O paracetamol é mais seguro para as crianças e mulheres grávidas.

Ácido acetilsalicílico (AAS)

Comp. 500 mg

Usos

Dores
Febre

Dose

Adultos ou adolescentes com mais de 16 anos: 1-2 comp. (500-1000 mg) 3-4 vezes por dia

Notas e precauções

1. Não usar em grávidas, crianças e adolescentes com menos de 16 anos. O paracetamol é mais seguro nestes casos.
2. Não usar AAS para tratar dor de estômago, azia ou indigestão. O AAS contém ácido e pode piorar o problema. Por isso, as pessoas com azia, gastrite e úlceras de estômago não devem tomar AAS.
3. O AAS provoca dor de estômago ou azia. Para evitar isso, é melhor tomar AAS com as refeições.
4. Não usar AAS em pessoas desidratadas até que comecem a urinar bem.
5. Não usar em pessoas que sofrem de asma (pode provocar um ataque).
6. Mantenha o AAS fora do alcance das crianças. Uma dose alta pode envenená-las.

Paracetamol (acetaminofeno)

Comp. 500 mg

Susp. oral 120 e 250 mg/5ml

Sup. 125 e 250 mg

Usos

Dores
Febre

Dose

Adultos e crianças com mais de 14 anos: 1-2 comp. (500-1000 mg) 3 a 4 vezes por dia (máximo 6 g por dia)

Crianças de 6 a 14 anos: 1 comp. (500 mg) 3 a 4 vezes por dia

Crianças de 2 a 5 anos: ½ comp. ou 1 supositório de 250 mg ou 1 colher de chá de susp. oral de 250 mg/5 ml (250 mg) 3 a 4 vezes por dia

Crianças de 2 meses a 2 anos: ¼ comp. ou

1 supositório de 125 mg ou 1 colher de chá de susp. oral de 120 mg/5 ml (125 mg) 3 a 4 vezes por dia

Crianças com menos de 2 meses: 10 mg/kg 3 a 4 vezes por dia

Notas e precauções

1. Evitar o uso prolongado.
2. O tratamento com xarope e supositórios é mais caro do que com os comprimidos.
3. Os supositórios só devem ser utilizados quando não é possível usar a via oral (vômitos, inconsciência).
4. Os supositórios devem ser conservados em lugar fresco, de preferência na geleira.

Ibuprofeno

Comp. 200 mg

Usos

Dores:

Musculares

Articulares

Menstruais

Cabeça

Febre

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1 comp. (200 mg) 3 a 4 vezes por dia

Crianças com menos de 12 anos: 20 mg/kg/dia divididos em 3 a 4 tomas

Notas e precauções

1. Usar o ibuprofeno junto com ou após as refeições.

2. As pessoas que têm dor de estômago, gastrite ou úlceras de estômago não devem tomar ibuprofeno.

3. Evitar na grávida e doentes com asma (pode provocar um ataque).

4. No adulto, se 1 comprimido não aliviar a dor ou febre, pode-se utilizar 2 comprimidos. Não tomar mais de 6 comprimidos em 24 horas.

5. O ibuprofeno pode causar náusea, vômitos, diarreia, dor de estômago, gastrite.

6. É mais caro que o paracetamol e o AAS. Usar para baixar a febre se esta não baixa com aqueles medicamentos.

Diclofenac

Comp. 25 mg

Usos

Dores:

Musculares

Articulares

Menstruais

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1 comp. (25 mg) 3 a 4 vezes por dia

Notas e precauções

1. Usar o diclofenac junto com ou após as refeições.

2. As pessoas que têm dor de estômago, gastrite ou úlceras de estômago não devem tomar diclofenac.

3. Evitar na grávida e doentes com asma (pode provocar um ataque).

4. No adulto, se 1 comprimido não aliviar a dor, pode-se utilizar 2 comprimidos.

Não tomar mais de 6 comprimidos em 24 horas.

5. O diclofenac pode provocar náusea, vômitos, diarreia, dor de estômago, gastrite.

Dor muscular

Mentol e salicilato de metilo

Pomada 20 g

Usos

Dor muscular

Dose

Friccionar 1-2 vezes por dia.

Anestésicos locais

Cloreto de etilo

Aerossol – 100 ml

Usos

Anestesia local para drenagem de abscessos

Dermatite serpiginosa

Dose

Anestesia local para drenagem de abscessos

Aplicar imediatamente antes da drenagem

Dermatite serpiginosa

Aplicar 2-3 vezes por dia

Notas e precauções

Não usar próximo da cara, particularmente nas crianças, pelo perigo de inalação.

Reações alérgicas

Adrenalina

Inj. 1 mg/1 ml (1:1000) – Amp.

Usos

Reacção alérgica grave ou choque alérgico (ver pág. 293)

Ataques graves de asma (quando os outros medicamentos não estão disponíveis, antes de transferir o doente)

Dose

Choque alérgico

Por via I.M.

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 0,5 ml (0,5 mg)

Crianças de 6 a 12 anos: 0,25 ml (0,25 mg)

Crianças de 6 meses a 6 anos: 0,12 ml (0,12 mg)

Crianças com menos de 6 meses: 0,05 ml (0,05 mg)

Esta dose pode ser repetida 2 vezes, se for necessário, com intervalo de 5 minutos, tendo em atenção o pulso, a tensão arterial e a respiração

Asma grave

Por via subcutânea

Administrar as mesmas doses. Repetir a cada 15 minutos se for necessário, até 3 vezes.

Notas e precauções

1. Não dar mais do que 3 doses.
2. Se o pulso acelerar para mais de 30 pulsações/minuto depois de primeira injeção, não dê outra dose.

Anti-histamínicos

Os anti-histamínicos são úteis no controlo e prevenção de reacções alérgicas (urticária, comichão, febre de feno e choque alérgico). Também podem ser utilizados no controlo e prevenção do enjoo e vômitos.

A prometazina e a difenidramina são anti-histamínicos muito fortes e provocam muito sono. A clorfeniramina é mais barata e provoca menos sonolência. Por isso, é melhor para aliviar a comichão durante o dia. A prometazina é útil à noite, porque ajuda o doente a dormir e ao mesmo tempo acalma a comichão.

Não existe nenhuma prova de que os anti-histamínicos sejam úteis para a constipação. Frequentemente, os anti-histamínicos são usados mais do que se devia.

Os anti-histamínicos não devem ser usados no tratamento da asma porque tornam as secreções (muco) mais espessas e podem tornar a respiração mais difícil.

Como regra geral, é melhor dar os anti-histamínicos por via oral. As injeções devem ser utilizadas somente no caso de choque alérgico ou para controlar vômitos persistentes.

Clorfeniramina

Comp. 4 mg

Xpe. 2 mg/5 ml

Usos

Alergia (comichão, urticária, febre-dos-fenos)

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos:
1 comp. (4 mg) 3 a 6 vezes por dia
(máximo 24 mg em 24 horas)

Crianças de 6 a 12 anos: ½ comp. ou 5 ml
(2 mg) 3 a 6 vezes por dia (máximo 12 mg em 24 horas)

Crianças de 2 a 5 anos: ¼ comp. ou 2,5 ml (1 mg) 3 a 6 vezes por dia (máximo 6 mg em 24 horas)

Crianças de 1 a 2 anos: ¼ comp. ou 2,5 ml (1 mg) 2 vezes por dia

Notas e precauções

1. Não usar em crianças com menos de 1 ano, mulheres grávidas ou que estejam a amamentar.
2. Pode provocar sonolência, tonturas, boca seca, e dificuldade na visão.
3. Evitar trabalhos com máquinas pesadas e conduzir veículos.
4. Não ingerir bebidas alcoólicas porque aumentam a sonolência.

Prometazina

Comp. 10 mg

Inj. 50 mg/2 ml

Usos

Enjoo de viagem, vertigens e vômitos persistentes (ver pág. 730)

Reacções alérgicas graves, quando os outros medicamentos não estão disponíveis

Agitação grave

Dose

Reações alérgicas graves, agitação grave

Por via I.M. (antes de transferir)

Adultos e crianças maiores de 16 anos: 1-2 ml (25-50 mg)

Crianças de 10 a 16 anos: 0,5-1 ml (12,5-25 mg)

Crianças de 5 a 10 anos: 0,25-0,5 ml (6,25-12,5 mg)

Repetir, se necessário, de 4/4 horas (máximo, no adulto, 100 mg/24 horas)

Enjoos de viagem, vertigens e vômitos persistentes (ver pág. 730)

Notas e precauções (ver pág. 731)

Difenidramina

Inj. 50 mg/5 ml – Amp.

Usos

Choque alérgico

Dose

Por via I.M. ou E.V. lenta (antes de transferir)

Adultos e crianças maiores de 12 anos: 2,5 a 5 ml (25-50 mg)

Crianças de 6 a 12 anos: 2,5 ml (25 mg)

Crianças de 2 a 5 anos: 1,25 ml (12,5 mg)

Repetir depois de 2 a 4 horas, se for necessário.

Notas e precauções

1. Mulheres grávidas ou que estejam amamentar só devem usar difenidramina se for absolutamente necessário.
2. Evitar ou usar com muita precaução em crianças com menos de 1 ano e não usar no recém-nascido.
3. Pode provocar sonolência, tonturas, boca seca, e dificuldade para ver. É melhor evitar em doentes ambulatorios.
4. Evite trabalhos com máquinas pesadas e conduzir veículos.
5. Não ingerir bebidas alcoólicas porque aumenta a sonolência

Malnutrição e anemia

As multivitaminas apresentam-se sob diversas formas, mas as mais baratas e eficazes são, em geral, os comprimidos. As vitaminas em forma de injeção raramente são necessárias, e a sua utilização em situações mal definidas é dinheiro deitado fora e a sua aplicação provoca dor e por vezes complicações graves, como os abscessos. Os tónicos e fortificantes na maioria das vezes não contêm as vitaminas mais importantes e geralmente são muito caros.

Os alimentos nutritivos são a melhor fonte de vitaminas. Se o doente necessita de um suplemento de vitaminas, utilize de preferência vitaminas em comprimidos.

Multivitaminas

Comp.
Xpe.

Usos

Malnutrição
Diarreia persistente

Dose

Adultos: 1 comp. ou 2 colheres de chá (10 ml) por dia

Crianças: ½ comp. ou 1 colher de chá (5 ml) por dia

Complexo B

Comp.

Usos

Falta de vitamina B

Pelagra

Dose

1 comp. 2 vezes por dia

Piridoxina (vitamina B6)

Comp. 10 e 50 mg

Usos

Prevenção e tratamento da deficiência de vitamina B6

Prevenção de neuropatia nos doentes que tomam isoniazida

Neuropatia por isoniazida

Dose

Prevenção e tratamento da deficiência de vitamina B6

½ (25 mg) ou 1 comp. (50 mg) 3 vezes por dia

Prevenção da neuropatia

1 comp. (10 mg) por dia

Neuropatia por isoniazida

1 comp. (50 mg) 3 vezes por dia.

Notas e precauções

1. Os doentes que tomam isoniazida para a prevenção ou tratamento da tuberculose algumas vezes ficam com um déficit (falta) de vitamina B6. Estes doentes devem tomar piridoxina para prevenir o surgimento da neuropatia, que se pode manifestar com sensação de queimadura nos pés, formigueiro e perda de sensibilidade.
2. Na prevenção da neuropatia podem ser administrados ½ comp. de 50 mg (25 mg)/dia (quando os comprimidos de 10 mg não estão disponíveis).

Nicotinamida (vitamina PP)

Comp. 100 mg

Usos

Pelagra (falta de vitamina PP)

Dose

Adultos: 3-5 comp. (300-500 mg) por dia, divididos em 3 a 4 tomas

Crianças: ½ comp. (50 mg) por dia em crianças pequenas até 1 comp. (100 mg) 3 vezes por dia nas crianças mais velhas.

Tiamina (vitamina B1)

Inj. 100 mg/2 ml – Amp.

Usos

Síndrome de privação alcoólica (*delirium tremens*)

Dose

Por via I.M.

1 amp. (100 mg) 1 a 2 vezes por dia durante 1 semana.

Vitamina A

Cáps. 200.000 U.I., contendo 8 gotas

Nas áreas onde as crianças não recebem vitamina A suficiente com os alimentos, um suplemento destes pode ajudar a prevenir as doenças e a sobreviver.

Usos

Suplemento nutricional

Sarampo, xeroftalmia e malnutrição grave

Dose

Adultos e crianças com 1 ano e mais:
200.000 U.I. (8 gotas)

Crianças de 6 a 11 meses: 100.000 U.I.
(4 gotas)

Sarampo: administre imediatamente, no dia seguinte, e 1 mês depois.

Malnutrição grave e xeroftalmia: administre imediatamente, antes de transferir.

Notas e precauções

1. Corte a ponta da cápsula e aperte-a para pingar o líquido na boca da criança. Se as gotas falharem a boca ou se a criança cuspir imediatamente, dê outra cápsula. Não entregar a cápsula à mãe para administração em casa.
2. Não usar vitamina A em crianças com menos de 6 meses e em grávidas.
3. Para o tratamento das mulheres em idade fértil, consulte o clínico.
4. As mães devem receber 1 dose de vitamina A logo após o parto e 1 dose adicional 6 semanas após o parto.
5. Os suplementos de vitamina A são administrados a todas as crianças dos 6 aos 59 meses. Esta administração é feita de 6/6 meses.

6. Registrar no Cartão de Saúde da Criança, cada vez que administrar vitamina A. É importante que o faça, pois há o risco de intoxicação quando o intervalo entre as doses é inferior a 4 meses.

Sal ferroso e ácido fólico

Comp. sulfato ferroso 325 mg (105 mg de ferro elementar) e 350 microgramas de ácido fólico

Usos

Prevenção e tratamento da anemia nas mulheres grávidas

Anemia

Dose

Prevenção da anemia na gravidez

1 comp. por dia durante toda a gravidez e continuar por mais 3 meses após o parto, se tiver anemia.

Tratamento da anemia

Adultos: 1 comp. 3 vezes por dia

Crianças de 3 a 5 anos (14-19 kg): 1 comp. por dia

Crianças de 1 a 3 anos (10-<14 kg): ½ comp. por dia

Crianças de 4 a 12 meses (6-<10 kg): ¼ comp. por dia

Notas e precauções

1. No tratamento da anemia, administrar sal ferroso com ácido fólico durante 3 meses.
2. Quando a criança está recebendo sulfadoxina-pirimetamina (fansidar) para o tratamento da malária, não dê sal ferroso com ácido fólico até à consulta de controlo, após 2 semanas.

3. O ácido fólico pode interferir com o efeito da sulfadoxina-pirimetamina. Se é necessário administrar sal ferroso porque a criança está anêmica, prefira o xarope ou comprimido de sal ferroso, que não contêm ácido fólico.
4. As mulheres grávidas devem receber sal ferroso com ácido fólico, porque este ajuda a prevenir defeitos congênitos no bebê.

Sal ferroso

Comp. 200 mg de sulfato ferroso (65 mg de ferro elementar)

Xpe. 30 mg/5ml e 60 mg/5 ml

Usos

Anemia por falta de ferro

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1 comp. 3 vezes por dia

Crianças de 6 a 12 anos: 1 comp. 2 vezes por dia

Crianças de 3 a 5 anos: 1 comp. por dia

Crianças de 1 a 3 anos: ½ comp. por dia

Crianças de 4 a 12 meses: ¼ comp. ou 2,5 ml de xpe. de 60 mg/5 ml ou 5 ml de xpe. de 30 mg/5 ml

Crianças de 2 a 4 meses: 2 ml de xpe. de 60 mg/5 ml ou 4 ml de xpe. de 30 mg/5 ml

Notas e precauções

1. No tratamento da anemia, administrar sal ferroso durante 3 meses.
2. É preferível o xarope de sal ferroso nas crianças com menos de 12 meses.
3. Não dar sal ferroso a pessoas com malnutrição grave até que estejam recuperadas.

4. O sal ferroso pode provocar mal-estar e dor do estômago, por isso é melhor tomá-lo com as refeições. Também pode provocar obstipação (prisão de ventre) e fazer as fezes ficarem pretas.

Convulsões/epilepsia

O fenobarbital é um medicamento utilizado para a prevenção de ataques e convulsões epiléticas. Os medicamentos usados para a epilepsia devem ser tomados regularmente durante toda a vida. A dose deve ser suficientemente alta para prevenir ataques, mas não mais alta do que o necessário, pois podem surgir efeitos adversos.

Durante a gravidez deve-se tomar precauções especiais, por isso é importante aconselhar a doente a consultar o médico.

O diazepam é administrado apenas para tratar os ataques, e não deve ser usado para a sua prevenção.

Fenobarbital

Comp. 15 e 100 mg

Usos

Prevenção dos ataques epiléticos

Dose

Adultos: 50-200 mg à noite

Crianças: 3 a 8 mg/kg à noite.

Notas e precauções

1. A mesma dose pode ser utilizada nas convulsões febris e ataques epiléticos que não melhoram com diazepam, antes de transferir o doente.

2. Iniciar o tratamento com uma dose pequena. Se os ataques continuam a ocorrer, a dose pode ser aumentada, ou o fenobarbital pode ser administrado em combinação com outros medicamentos.
3. O fenobarbital em excesso pode diminuir ou parar a respiração. A sua acção começa lentamente e dura muito tempo. Tenha cuidado em não dar doses muito altas!
4. Não interrompa bruscamente o tratamento, porque há o risco de convulsões repetidas.
5. O fenobarbital pode provocar sonolência e tonturas, evite trabalhos com máquinas pesadas e conduzir veículos.
6. É útil no controlo das convulsões nas crianças, mas é pouco indicado nas crianças em idade escolar ou adolescentes devido à sonolência, que pode interferir com a aprendizagem.
7. Evitar ou usar com muita precaução nas mulheres grávidas ou que estão a amamentar.
8. Não ingerir bebidas alcoólicas porque estas aumentam a sonolência e podem parar a respiração.

Diazepam

Inj. 10 mg/2 ml – Amp.

Usos

Convulsões febris, ataques epilépticos

Agitação não controlável

Delirium tremens

Tétano

Raiva

Dose

Convulsões febris, ataques epilépticos

Por via rectal (antes de transferir)

Adultos: 10-20 mg

Crianças: 0,5 mg/kg

Crianças de 6 a 9 anos: 2 ml (10 mg)

Crianças de 3 a 6 anos: 1,7 ml (8,5 mg)

Crianças de 1 a 3 anos: 1,2 ml (6 mg)

Crianças de 4 a 11 meses: 0,75 ml (3,75 mg)

Crianças de 1 a 3 meses: 0,4 ml (2 mg)

Por via E.V. muito lenta (antes de transferir)

1 ml (5 mg)/minuto

Adultos: 10-20 mg

Crianças de 6 a 9 anos: 1,25 ml (6,25 mg)

Crianças de 3 a 6 anos: 0,75 ml (3,75 mg)

Crianças de 1 a 3 anos: 0,6 ml (3 mg)

Crianças de 4 a 11 meses: 0,4 ml (2 mg)

Crianças de 1 a 3 meses: 0,2 ml (1 mg)

O efeito do diazepam surge em poucos minutos. Se as convulsões persistem, repita a dose após 5 minutos. Esta dose pode ser repetida 2 vezes.

Tétano

Por via E.V. muito lenta (antes de transferir)

0,1-0,3 mg/kg

Adultos : 4 ml (20 mg)

Crianças com 5 anos e mais: 1-2 ml (5-10 mg)

Crianças de 1 mês a 5 anos: 0,2-0,6 ml (1-3 mg)

Por via I.M.

Recém-nascido: 0,5 ml (2,5 mg)

Pode ser necessário repetir as doses em intervalos de 1-4 horas para controlar os espasmos. A dose máxima é 40 mg/kg/dia.

Agitação, síndrome de privação alcoólica (*delirium tremens*)

Por via E.V. muito lenta

10 mg. Podem ser necessárias doses mais altas.

Notas e precauções

1. No adulto, administrar diazepam por via E.V. muito lenta, se for possível. Se não houver condições, pode-se administrar diazepam por via rectal (recomendada particularmente nas crianças).
2. Utilizar a via I.M. só se não for possível a via E.V. ou rectal.
3. O excesso de diazepam pode diminuir ou parar a respiração. Tenha cuidado em não dar doses altas! Reduzir a dose e usar com muita precaução em doentes idosos e debilitados.
4. O diazepam pode ser útil nos casos extremos de agitação, mas o seu uso nesta situação deve ser limitado. É melhor usar a prometazina.
5. O diazepam é um medicamento que provoca dependência (habituação).
6. O diazepam pode provocar sonolência e tonturas, evite trabalhos com máquinas pesadas e conduzir veículos.
7. Não ingerir bebidas alcoólicas porque aumentam a sonolência e podem parar a respiração.

Sais de rehidratação oral (SRO) e soros para diarreia e desidratação

SRO

Pó, pacote contendo:

Cloreto de sódio 2,6 g

Cloreto de potássio 1,5 g

Citrato trissódico, dihidrato 2,9 g

Glicose 13,5 g

Usos

Prevenção e tratamento da desidratação ligeira ou moderada

Dose

Para a preparação de SRO e doses, ver págs. 351 e 350.

Soros

Existe uma variedade de soros para administração endovenosa. Estes soros só devem ser usados nos casos de urgência (desidratação grave, choque) por pessoas treinadas no seu uso. Os soros disponíveis ao nível primário são: lactato de Ringer, soro fisiológico (cloreto de sódio a 0,9%), e dextrose (glicose) a 5%. Também podemos encontrar dextrose (glicose) a 10% ou 30% para tratar a hipoglicemia (falta de açúcar no sangue).

Lactato de Ringer

Inj. Fr. 1000 ml

Usos

Desidratação grave por diarreia, incluindo cólera

Tratamento do choque

Dose

Variável conforme a situação.

Notas e precauções

1. A administração excessiva pode levar ao aumento de sódio no sangue, edemas e problemas pulmonares.
2. Utilizar com muita precaução nos doentes idosos, com doenças do coração, insuficiência renal e hipertensão arterial.

Cloreto de sódio a 0,9% (soro fisiológico)

Fr. 1000 ml

Usos

Reposição de líquidos na desidratação grave

Tratamento do choque

Administração de medicamentos injectáveis

Dose

Variável conforme a situação.

Notas e precauções

1. A administração excessiva pode levar ao aumento de sódio no sangue, edemas e problemas pulmonares.
2. Utilizar com muita precaução nos doentes idosos, com doenças do coração, insuficiência renal e hipertensão arterial.

Dextrose (glicose) a 5%

Inj. Fr. 1000 ml

Usos

Reposição simples de líquidos quando não há lactato de Ringer ou soro fisiológico.

Administração de medicamentos injectáveis.

Dose:

Variável segundo a situação (necessidades básicas aproximadas de água no adulto: 1,5-2,5 l/dia).

Notas e precauções

1. Se administrado em doses excessivas pode levar a baixa do sódio no sangue.
2. Não adequado para a desidratação grave.
3. A administração de doses elevadas pode levar ao aparecimento de edemas.

Dextrose (glicose) a 10%

Fr. 250 ml

Usos

Correcção da hipoglicemia na criança

Tratamento de manutenção da hipoglicemia no adulto.

Dose

Criança: iniciar com 5 ml/kg por via E.V. lenta, seguidos de 1 dose de manutenção de 6 mg/kg/min (86,4 ml/kg/dia).

Adulto: 80 ml/kg/dia até que o doente possa retomar a alimentação oral.

Notas e precauções

Se administrado em doses excessivas pode levar a baixa do sódio e de potássio e ao aumento do açúcar no sangue (hiperglicemia).

Dextrose (glicose) a 30%

Inj. 20 ml – Amp.

Usos

Correcção da hipoglicemia no adulto

Convulsões por hipoglicemia no adulto

Dose

60 ml (3 amp.) por via E.V. lenta, seguidos de 80 ml/kg/dia de dextrose (glicose) a 10%, até que o doente possa retomar a alimentação oral

Notas e precauções

1. Não usar nunca numa veia periférica (risco de trombose). Deve ser administrada em veia de grande calibre. Pode ser administrada directamente na borracha do sistema de perfusão colocado numa veia de bom calibre.
2. Nos casos ligeiros de hipoglicemia sem perda de consciência, dar água com açúcar por via oral.
3. Evitar suspensão brusca da infusão após tratamento prolongado.
4. Se administrada em doses excessivas pode levar a baixa do sódio e de potássio e ao aumento do açúcar no sangue (hiperglicemia).

Vómitos

Metoclopramida

Comp. 10 mg

Usos

Náusea e vómitos

Soluços

Dose

Adultos: 1 comp. (10 mg) 3 vezes por dia 15 a 30 minutos antes das refeições

Crianças: 0,5 mg/kg/dia divididos em 3 a 4 tomas

Notas e precauções

1. Pode provocar sonolência, fraqueza, dor de cabeça, movimentos estranhos involuntários (torcicolo). Se os movimentos estranhos forem graves, pode-se controlar com difenidramina.
2. Nos doentes com menos de 20 anos, só usar se for absolutamente necessário. Não usar em crianças com menos de 7 anos e no primeiro trimestre da gravidez.

Prometazina

Comp. 10 mg

Inj. 50 mg/2 ml – Amp.

Usos

Vómitos persistentes

Enjoos de viagem

Reacções alérgicas graves, quando os outros medicamentos não estão disponíveis (ver pág. 723)

Agitação grave (ver pág. 723)

Dose

Vómitos persistentes

Por via oral

Adultos: 2 ½ comp. (25 mg) 2 vezes por dia. Se o doente ficar sonolento, 1 comp. (10 mg) 3 vezes por dia

Crianças de 5 a 10 anos: 1 comp. (10 mg) 1-2 vezes por dia

Crianças de 2 a 5 anos: ¼ comp. (2,5 mg) até ¾ comp. (7,5 mg) 1-2 vezes por dia

Por via I.M.

Em dose única, e repetir, se necessário, de 6/6 horas

Adultos: 1-2 ml (25-50 mg – máximo 100 mg/24 horas)

Crianças de 10 a 16 anos: 0,5-1 ml (12,5-25 mg)

Crianças de 5 a 10 anos: 0,25-0,5 ml (6,25-12,5 mg)

Enjoos de viagem

Administrar na noite antes da viagem, administrar ao deitar e repetir de manhã.

Adultos: 2 ½ comp. (25 mg)

Crianças: (0,5 mg/kg)

Crianças de 5 a 10 anos: 1 comp. (10 mg)

Crianças de 2 a 5 anos: ½ comp. (5 mg)

Reações alérgicas graves e agitação grave (ver pág. 723)

Notas e precauções

1. Mulheres grávidas ou que estejam a amamentar só devem usar prometazina quando é absolutamente necessário.
2. Evitar ou usar com muita precaução em crianças com menos de 2 anos. Não usar no recém-nascido.
3. Pode provocar sonolência, tonturas, boca seca, e dificuldade na visão. É melhor evitar em doentes ambulatorios.
4. Evitar trabalhos com máquinas pesadas e conduzir veículos.
5. Não ingerir bebidas alcoólicas porque aumentam a sonolência.

Cólica intestinal: antiespasmódicos

Butilescopolamina, brometo

Comp. 10 mg

Inj. 20 mg/ml – Amp.

Usos

Cólica intestinal e menstrual

Dose

Por via oral

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1-2 comp. (10-20 mg) 3-4 vezes por dia

Crianças de 6 a 12 anos: 1-2 comp. (10-20 mg) 3 vezes por dia

Por via I.M. profunda

Adultos: 1 amp. (20 mg) em dose única. Repetir se necessário

Notas e precauções

1. Não usar em crianças com menos de 5 anos.
2. Não usar injeções nas crianças.
3. Não usar com frequência.
4. As pessoas que sofrem de glaucoma (aumento da pressão no olho) ou aumento da próstata ou obstrução intestinal não devem tomar este medicamento.
5. A injeção pode ser repetida, se necessário, a intervalos convenientes (cada 30 minutos) ou até ao alívio da dor. Não usar mais do que 100 mg (5 ampolas) num dia.
6. As ampolas podem ser usadas nas cólicas intestinais agudas ou graves em que não se pode utilizar a via oral.

Indigestão, gastrite, azia

Hidróxido de alumínio

Comp. 500 mg

Usos

Indigestão, gastrite, azia

Úlcera do estômago (geralmente associado a outros medicamentos)

Dose

1-2 comp. (500-1000 mg) 1 hora antes das refeições e ao deitar-se.

Notas e precauções

1. Os comprimidos devem ser mastigados ou chupados.
2. O hidróxido de alumínio diminui a absorção de alguns medicamentos. Aconselhe o doente a tomar hidróxido de alumínio 2-4 horas antes ou depois de tomar outros medicamentos.
3. Pode provocar prisão de ventre.

Obstipação (prisão de ventre)

Laxantes

Glicerina

Sup. 1,5 g (crianças) e 3 g (adultos)

Usos

Obstipação (prisão de ventre)

Dose

1-2 sup. quando necessário

Notas e precauções

1. Introduzir bem no ânus e deixar ficar durante 15 a 30 minutos (é mais fácil se o doente estiver deitado). Quanto mais tempo o supositório ficar dentro do ânus, mais efeito faz.
2. Os laxantes são utilizados em excesso. Eles devem ser usados de vez em quando para ajudar a amolecer as fezes (prisão de ventre). Os métodos naturais (ver pág. 297) são melhores.
3. Não usar quando se suspeita de apendicite ou quadro abdominal agudo.
4. O uso prolongado pode provocar paralisia do intestino.

Bisacodil

Comp. 5 mg

Usos

Obstipação (prisão de ventre)

Dose

1-2 comp. (5-10 mg), de preferência ao deitar.

Notas e precauções

1. Os laxantes são utilizados em excesso e só devem ser usados de vez em quando, para ajudar a amolecer as fezes (prisão de ventre). Os métodos naturais (ver pág. 297) são melhores.
2. O efeito surge em geral 6-8 horas após a toma.
3. Não usar quando se suspeita de apendicite ou quadro abdominal agudo.
4. O uso prolongado pode provocar paralisia do intestino.

Parafina líquida

Emulsão 100 g

Usos

Obstipação (prisão de ventre)

Dose

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1 colher de sopa (15 ml) 3 vezes por dia

Notas e precauções

1. Não usar em crianças com menos de 12 anos, mulheres grávidas ou a amamentar, pessoas acamadas, ou com dificuldade em engolir.
2. Usar por períodos curtos.
3. Os laxantes são utilizados em excesso e só devem ser usados de vez em quando, para ajudar a amolecer as fezes (prisão de ventre). Os métodos naturais (ver pág. 297) são melhores.
4. Não usar quando se suspeita de apendicite ou quadro abdominal agudo.
5. O uso prolongado pode provocar paralisia do intestino.
6. Às vezes é usada por pessoas que têm hemorróidas, fezes duras ou dor quando evacuam (a parafina não amolece as fezes, só as torna oleosas).

Hemorróidas

Anti-hemorroidal

Creme – bisnagas de 30 g

Sup.

Dose

Creme

Massagem suave da zona afectada depois da defecação, repetir se necessário algumas horas depois.

Sup.

Aplicar 1 supositório depois da defecação.

Notas e precauções

1. A ingestão de líquidos e dieta com muita fibra são muito importantes (ver pág. 297).
2. Por vezes aparecem no mercado anti-hemorroidais com corticóides. Evitar estas formas.

Obstrução nasal (nariz entupido)

Para desentupir o nariz, é melhor fazer uma inalação de vapor de água ou aplicar água e sal, conforme indicado na pág. 304. Nas crianças, o uso do soro fisiológico em gotas nasais pode ajudar. Em algumas situações (sinusite), podem ser usados descongestionantes nasais como a fenilefrina.

Soro fisiológico

Gotas nasais – Fr. 10 ml

Usos

Obstrução nasal

Dose

1-2 gotas em cada narina 3 vezes por dia.

Fenilefrina, hidrocloreto

Gotas nasais a 0,25% (crianças) – Fr. 10 ml

Gotas nasais a 0,5% (adultos) – Fr. 10 ml

Usos

Sinusite

Dose

1-2 gotas em cada narina 3 vezes por dia.

Notas e precauções

1. Não usar por mais de 3 dias. Não habituar a usar as gotas.
2. Não usar em crianças com menos de 3 meses.

Tosse

A tosse é um método que o corpo tem para limpar as vias respiratórias e impedir que as secreções (muco) e os micróbios entrem nos pulmões. Porque faz parte da defesa do corpo, os medicamentos que param ou aliviam a tosse às vezes fazem mais mal do que bem. Esses antitússicos (ou supressores da tosse) só devem ser utilizados quando a tosse é seca e irritante e não deixa a pessoa dormir. Existem outros medicamentos, chamados expectorantes, que facilitam a saída do muco.

Na realidade, estes xaropes (para a supressão de tosse e expectorantes) são utilizados muito mais do que é necessário, mas trazem pouco ou nenhum benefício e são uma perda de dinheiro.

O melhor medicamento para a tosse é a água. Beber muita água e respirar vapor de água quente (inalação) solta o muco e ajuda a aliviar a tosse e é muito melhor do que a maioria dos xaropes. Para instruções sobre como preparar as inalações e xaropes caseiros, ver págs. 301 e 304.

Benzoato de sódio

Xpe. 3g/100 ml

Usos

Tosse seca e irritativa

Dose

Adultos e crianças com mais de 6 anos de idade: 1 colher de sopa (15 ml) 3 vezes por dia

Crianças de 3 a 6 anos: 2 colheres de chá (10 ml) 3 vezes por dia

Crianças de 1 a 3 anos: 1 colher de chá (5 ml) 3 vezes por dia

Asma

Para evitar e controlar a asma corretamente, ver pág. 482. As pessoas que sofrem de asma devem manter os medicamentos em casa e começar a utilizá-los ao primeiro sinal de pieira ou opressão no peito.

Aminofilina

Comp. 100 mg

Usos

Asma

Dose

5 a 10 mg/kg por dia divididos em 3 a 4 tomas

Adultos e crianças com mais de 12 anos: 1-2 comp. (100-200 mg) 6/6 horas

Crianças de 7 a 12 anos: 1 comp. (100 mg) 6/6 horas

Crianças com menos de 7 anos: ½ comp. (50 mg) 6/6 horas, ou conforme o peso

Notas e precauções

Se não puder controlar a asma com a dose acima indicada, transferir o doente.

Salbutamol

Comp. 2 mg

Xpe. 2 mg/5 ml

Aerossol pressurizado 100 µg/jacto Fr.
10 ml

Solução para nebulizador 5 mg/ml Fr.
20 ml

Usos

Tratamento do ataque asmático (crise asmática)

Controlo e prevenção do ataque asmático (crise asmática)

Falta de ar e pieira em crianças

Bronquite crónica e pieira em adultos

Dose

Por via oral

0,1 mg/kg

Adultos e crianças com mais de 12 anos:
1-2 comp. (2-4 mg) ou 1-2 colheres de chá (5-10 ml) 6/6 ou 8/8 horas

Crianças de 7 a 12 anos: 1 comp. (2 mg) ou 1 colher de chá (5 ml) 6/6 ou 8/8 horas

Crianças de 2 a 6 anos: ½ -1 comp. (1-2 mg) ou ½-1 colher de chá (2,5-5ml) 6/6 ou 8/8 horas

Crianças com menos de 2 anos: 0,1 mg/kg 6/6 ou 8/8 horas

Por aerossol

Asma aguda (crise asmática, ataque asmático), pieira

1-2 jactos em dose única, a repetir, se necessário, em intervalos de 2 a 4 horas, por períodos não superiores a 8 horas.

Quando o doente melhorar, reduzir progressivamente até se obter a dose de manutenção.

Prevenção (manutenção) na asma crónica, bronquite crónica

Adultos: 2 jactos 3-4 vezes por dia

Crianças: 1 jacto 3-4 vezes por dia

Por nebulizador

Tratamento da asma aguda (crise asmática, ataque asmático), pieira

Adultos: 0,5-1 ml (2,5-5 mg) em 2-4 ml de soro fisiológico ou água esterilizada.

Inalar até terminar.

Repetir em intervalos de 30 minutos a 1 hora inicialmente. Quando o doente melhorar, dar em intervalos de 2-4 horas até à cura.

Crianças: 0.03 ml/kg, em 4 ml de soro fisiológico. Inalar até terminar. Pode-se repetir estas doses 4 vezes /dia.

Notas e precauções

1. O aerossol e nebulizador actuam de forma mais rápida e possuem menos efeitos adversos do que os comprimidos e o xarope.
2. Deve-se educar o doente no uso correcto do aerossol ("bombinha", ver pág. 482).
3. Quando se fizerem 2 inalações, convém deixar um intervalo de 2 a 3 minutos entre elas.
4. Aconselhar o doente a ir à unidade sanitária, se as doses habituais já não produzem alívio.
5. Evitar em doentes com problemas do coração ou tensão alta.

Prednisolona

Comp. 5 mg

Inj. 50 mg/10 ml – Amp.

Usos

Ataques graves de asma.

Choque alérgico (quando adrenalina não está disponível)

Reacção da lepra

Dose

Por via oral (antes de transferir)

Asma grave

Adultos: 6 a 12 comp. (30 a 60 mg)

Crianças: 1-2 mg/kg

Crianças de 5 a 15 anos: máximo 8 comp. (40 mg)

Crianças de 1 a 4 anos: máximo 4 comp. (20 mg)

Reacção da lepra

Os comprimidos vêm em pacotes, com a dose correcta, que é:

40 mg por dia durante 14 dias, seguida de

30 mg por dia durante 14 dias, seguida de

20 mg por dia durante 14 dias, seguida de

15 mg por dia durante 14 dias, seguida de

10 mg por dia durante 14 dias, seguida de

5 mg por dia durante 14 dias.

Por via I.M.

Asma grave ou choque alérgico (antes de transferir)

Adultos: 5-20 ml (25-100 mg)

Crianças: 1-2 mg/kg (máx. 10 ml-50 mg)

Repetir as doses conforme a evolução clínica. Pode ser necessário repetir a dose até 2/2 horas durante a transferência.

Notas e precauções

1. Usar com cuidado em pessoas com problemas do estômago (gastrite, úlcera) porque pode fazer com que haja hemorragia (sangramento).
2. Usar com cuidado em pessoas com tensão alta porque pode levar ao aumento da tensão arterial.
3. Nos casos de choque alérgico ou asma grave, transfira o doente para o hospital depois de aplicar a primeira dose.
4. A prednisolona diminui as defesas do organismo contra a infecção. Pode ainda agravar a tuberculose.
5. A prednisolona pode enfraquecer os ossos fazendo com que os doentes tenham fracturas (os ossos podem partir-se facilmente).

Hipertensão arterial (tensão alta)

Hidroclorotiazida

Comp. 50 mg

Usos

Tensão alta

Dose

¼ comp. (12,5 mg) por dia

Notas e precauções

O doente deverá ser referido ao clínico para seguimento e controlo após a administração da primeira dose.

Doenças da pele

Permanganato de potássio

Comp. 500 mg

Usos

Banhos de desinfecção

Aplicação de compressas em crostas

Dose

Diluir 1 comp. em 5 litros de água ou 2 comp. em 10 litros de água para dar uma solução de 0,01% e usar no banho 1-2 vezes por dia.

Calamina

Loção – Fr. 200 ml

Usos

Comichão de causa diversa, incluindo a picada de insectos.

Dose

Aplicar 2-3 vezes por dia nas áreas afectadas.

Notas e precauções

Evitar o contacto com os olhos, os genitais e outras mucosas.

Vaselina

Pomada

Usos

Pensos para o tratamento de queimaduras

Míase

Eczema

Dose

Queimaduras

Aplicar com o penso 1 vez por dia

Míase, eczema

Aplicar nas áreas afectadas 2-3 vezes por dia.

Sarna e piolhos

Hexacloreto de benzeno

Loção 600 mg/60 ml

Usos

Sarna

Piolhos

Dose

Sarna

Depois do banho:

Espalhar a loção pelo corpo todo, excepto no rosto e deixar ficar durante 24 horas. Tomar banho depois.

Repetir o tratamento após 1 semana.

Piolhos

Aplicar no couro cabeludo, na região púbica ou em outras áreas afectadas. Lavar passadas 12 a 24 horas.

Repetir o tratamento após 1 semana.

Notas e precauções

1. Na sarna, mudar a roupa do corpo e da cama; esta roupa deve ser muito bem lavada e passada a ferro.
2. O hexacloreto de benzeno é um veneno e pode provocar efeitos adversos perigosos, incluindo ataques, principalmente em bebés.
3. Não usar dose maior do que a recomendada. Usar de preferência benzoato de benzilo.

Benzoato de benzilo

Loção a 25%

Usos

Sarna

Piolhos

Dose

Use do mesmo modo que o hexacloreto de benzeno.

Notas e precauções

1. Na sarna, mudar a roupa do corpo e da cama; esta roupa deve ser muito bem lavada e passada a ferro.
2. Usar com cuidado nas crianças, porque pode irritar a pele.

Doenças dos olhos

Tetraciclina

Pomada oftálmica a 1%

Usos

Conjuntivite

Tracoma

Prevenção de gonorreia e clamídia no recém-nascido

Dose

Conjuntivite

Aplicar 3 vezes por dia até a vermelhidão desaparecer. Na conjuntivite do recém-nascido, continuar o tratamento até 14 dias.

Tracoma

Aplicar 2 vezes por dia durante 6 semanas.

Protecção dos olhos do recém-nascido

Logo que os olhos estejam abertos, aplicar 1 dose única em cada olho.

Desinfectantes/anti-sépticos

Os desinfectantes e anti-sépticos são produtos que destroem os microrganismos, mas não o fazem totalmente.

Álcool a 70%

Fr. 1000 ml

Usos

Desinfectação da pele sem lesões.

Desinfectação das feridas após mordedura de animais.

Dose

Variável conforme a situação

Notas e precauções:

1. Não aplicar na pele lesionada, excepto nas feridas após mordedura de animais.
2. Pode irritar a pele se utilizado repetidamente.

Cetrimida e clorexidina

Cetrimida 15 g e clorexidina 1,5 g/100 ml – Fr. 5 l

Usos

Lavagem de instrumentos antes da esterilização

Desinfecção de instrumentos

Limpeza de feridas e queimaduras

Limpeza dos genitais antes da observação ginecológica, durante e após o parto

Doses

Lavagem de instrumentos antes da esterilização e desinfecção de instrumentos: diluir 1 ml em 200 ml de água destilada.

Limpeza de feridas e queimaduras: diluir 1 ml em 30 ml de água destilada.

Limpeza dos genitais antes da observação ginecológica, durante e após o parto: diluir 1 ml em 100 ml de água destilada.

Notas e precauções

1. Não usar na desinfecção de instrumentos compostos de vidro e metal.
2. Na desinfecção de instrumentos, mantê-los em imersão durante 30 minutos.
3. Consultar as instruções do fabricante para fazer as diluições.

Clorexidina

Sol. a 5% – Fr. 500 ml

Usos

Limpeza de feridas

Limpeza da boca (prevenção e tratamento das placas dentárias, gengivites, aftas)

Desinfecção de instrumentos

Doses

Limpeza das feridas: diluir 10 ml da solução em 990 ml de água (solução de clorexidina a 0,05%).

Limpeza da boca: diluir 5 ml da solução em 95 ml de água (solução de clorexidina a 0,25%).

Desinfecção normal de instrumentos: manter em imersão durante 30 minutos numa solução de clorexidina a 0,05% (10 ml de clorexidina a 5% + 990 ml de água).

Desinfecção urgente de instrumentos: manter em imersão durante 2 minutos em solução alcoólica de clorexidina a 0,5% (10 ml de clorexidina a 5% + 90 ml de álcool a 70°).

Notas e precauções

1. Pode provocar irritação da pele e mucosas. A aplicação na boca pode provocar coloração acastanhada da língua e dentes e ardor na boca.
2. Incompatível com sabão e pastas dentífricas. Se se usarem estas, fazer lavagem abundante com água antes da aplicação da clorexidina.
3. Lavar o material esterilizado com clorexidina em soro fisiológico, antes de o utilizar.
4. Usar rolha de borracha nos frascos; rotular os frascos indicando a solução e sua concentração e data da preparação;

5. Conservar as soluções preparadas em garrafas de vidro, à temperatura ambiente e não usar depois de 1 semana após a sua preparação.

Água oxigenada

Sol. a 3% – Fr. 500 ml

Usos

Limpeza de escaras e feridas infectadas

Gangrena gasosa

Hipoclorito de sódio (lixívia, javel)

Hipoclorito a 70% cloro activo (“high-test hipoclorito” – HTH) – tambor)

Lixívia a 5% cloro activo – Fr. 1000 ml

Usos

Desinfecção de materiais, pele

Limpeza hospitalar (camas, chão, roupa)

Desinfecção de água para beber

Dose

Mãos, roupa

Solução a 0,05%

Utensílios da enfermaria e cozinha, chão, camas

Solução a 0,1%

Equipamento hospitalar, descontaminação

Solução a 0,5%

Desinfecção do corpo, fezes, vómitos

Solução a 2%

Desinfecção de água para beber

Para preparar água para beber, misture as seguintes quantidades:

Quantidade de água a ser tratada (litros)	Quantidade de lixívia
1	3 gotas
2	6 gotas
10	1,75 ml
15	2,5 ml
20	3,5 ml
30	5,0 ml ou 1 colher de chá

Notas e precauções

1. A concentração de hipoclorito pode variar nos diversos produtos comerciais que se encontram no mercado. Consulte sempre as instruções nas embalagens para fazer as diluições.
2. As diluições aqui apresentadas referem-se a pó de hipoclorito a 70% cloro activo (“high-test hipoclorito” – HTH), a solução-mãe (hipoclorito a 1%) e a lixívia ou javel (hipoclorito a 5%).
3. Evitar o contacto com a pele e mucosas excepto no uso específico na enfermaria de cólera. Proteger as mãos com luvas de borracha.
4. Não usar material metálico na preparação das soluções devido ao risco de corrosão.
5. Evitar a inalação de vapores das soluções concentradas.
6. As soluções são instáveis, pelo que não devem ficar armazenadas, devendo ser preparadas diariamente e protegidas da luz e do calor.
7. Depois de desinfectar a água para beber deve-se esperar meia hora antes de beber.

Preparação da solução-mãe

Misturar 1 colher de sopa (15 ml) de pó de hipoclorito a 70% cloro activo (“high-test hipoclorito” – HTH) num litro de água (para dar uma solução de 1%).

Preparação das soluções diluídas

Preparação da solução a 0,05%

Em 10 litros de água, misturar:

500 ml da solução-mãe ou

½ colher de sopa de pó de hipoclorito a 70% cloro activo ou

7 colheres de sopa (100 ml) de lixívia.

Preparação da solução a 0,1%

Em 10 litros de água, misturar:

250 ml da solução-mãe ou

1 colher de sopa de pó de hipoclorito a 70% cloro activo ou

13 colheres de sopa (200 ml) de lixívia

Preparação da solução a 0,5%

Em 1 litro de água, misturar 500 ml da solução-mãe ou

½ colher de sopa de pó de hipoclorito a 70% cloro activo ou

7 colheres de sopa (100 ml) de lixívia.

Preparação da solução a 2%

Em 1 litro de água, misturar:

2 litros da solução-mãe ou

2 colheres de sopa de pó de hipoclorito a 70% cloro activo ou

27 colheres de sopa (400 ml) de lixívia.

Iodopovidona

Sol. – Fr. 100 ml

Usos

Furúnculos, impetigo

Infecções por fungos: pé de atleta

Desinfecção da pele e das mucosas, incluindo a das mordeduras

Limpeza de feridas e abscessos

Desinfecção de queimaduras

Lavagens do couro cabeludo (30 gotas em ½ litro de água).

Doses:

Aplicar localmente a solução pura, tantas vezes quanto necessário.

Limpeza de feridas e abscessos: diluir 1 ml de iodopovidona em 10 ml de água destilada ou soro fisiológico.

Notas e precauções

1. Administrações repetidas e prolongadas podem irritar os tecidos.
2. Não utilizar em indivíduos com história de alergia, durante a gravidez e em recém-nascido até aos 30 dias.
3. Não utilizar ao mesmo tempo que sais mercuriais.

Antitoxinas

As antitoxinas, como o soro antitetânico e os antivenenos para a mordedura de cobra, são feitos de soro de cavalo. Por isso, existe o risco de provocar uma reacção alérgica grave (choque alérgico). Deve-se sempre tomar as precauções indicadas adiante.

Soro antitetânico (SAT)

Inj. 20.000 U.I./5 ml – Amp.

Usos

Prevenção do tétano em doentes que apresentam:

Feridas médias e grandes ou contaminadas e

Que nunca fizeram a vacina antitetânica (VAT), ou

Têm vacinação incompleta (< 3 doses), ou

Cujo estado vacinal se desconhece (ver pág. 262)

Dose

Prevenção do tétano

Por via I.M.

3000 U.I. (0,7 ml)

Tratamento do tétano

Por via I.M. ou E.V. muito lenta (antes de transferir)

Adultos e crianças: 10.000 U.I.

Recém-nascido: 5.000 U.I.

Notas e precauções

1. Antes de aplicar o SAT, deve-se perguntar ao doente se teve comichão ou outras reacções após uma injeção parecida. Se o doente disser que sim, não administrar.
2. Se o doente tem história de alergia, asma ou já tomou SAT ou antiveneno antes, deve-se fazer primeiro um teste intradérmico (ver pág. 129).

3. Tenha sempre à mão 2 ampolas de adrenalina, para o caso de surgir choque alérgico.

4. Depois duma injeção de SAT, todo o doente deve permanecer sob observação pelo menos 30 minutos.

Intoxicação por venenos

Carvão activado

Pó – sacos de 300 g

Usos

Intoxicação por ingestão de venenos

Dose

Adultos: 50 a 100 g em dose única (2-4 colheres de sopa), o mais cedo possível após a ingestão do veneno. Pode ser repetida (25 g de 4/4 horas)

Crianças até 1 ano: 1 g/kg em dose única.

Crianças de 1 a 12 anos: 25 g em dose única (50 g nas intoxicações graves).

Notas e precauções

1. O carvão activado é mais eficaz se administrado na primeira hora após a ingestão do veneno. Por isso deve-se administrar o mais precocemente possível (nas primeiras 4 horas).
2. A dose pode ser repetida 4 a 6 horas mais tarde.
3. O carvão activado não é útil nas intoxicações por petróleo, ácidos fortes e sais de ferro.

Hemorragia grave após parto ou aborto

A hemorragia grave após o parto ou aborto é uma das causas frequentes de morte de muitas mulheres, principalmente nos países em desenvolvimento, onde o acesso aos cuidados obstétricos básicos é difícil. O que fazer?

Depois do nascimento do bebé deve-se aplicar à mãe uma injeção I.M. de oxitocina e tomar as medidas referidas na pág. 629.

Na hemorragia grave (mais do que 2 chávenas de sangue), aplique oxitocina por via E.V.

Em geral, os oxitócicos só devem ser utilizados para controlar o sangramento depois de o bebé ter nascido. A sua utilização para acelerar o trabalho do parto ou dar força à mãe pode ser perigosa para a mãe e para o bebé.

Oxitocina

Inj. 5 U.I./ml – Amp.

Usos

Prevenção e tratamento de sangramento forte após aborto ou parto.

Ajudar a expulsar a placenta se houver hemorragia forte ou atraso na sua expulsão.

Dose

1-2 ampolas (5-10 U.I.) por via I.M. após a saída da placenta.

Na hemorragia grave (mais do que 2 chávenas de sangue), aplique 5 U.I. por via E.V. lenta. Esta dose inicial pode ser repetida, se necessário, após meia hora, ou aplique 20-40 U.I. diluídas em 1000 ml de dextrose 5% ou soro fisiológico por via E.V. lenta.

Notas e precauções

1. A oxitocina deve ser administrada na unidade sanitária e sob supervisão.
2. A dose pode ser repetida de meia em meia hora se o sangramento forte continua.
3. Usar com cuidado nos casos de cesariana anterior, múltiparas, gravidez gemelar e em doentes com problemas cardíacos.
4. Pode provocar náusea, vômitos e contracções fortes do útero.

Métodos de planeamento familiar

Contraceção oral (pílula)

A informação sobre os contraceptivos orais (pílula), sua utilidade, riscos e precauções encontra-se na pág. 744. A informação que segue é para ajudar a escolher a pílula mais adequada para cada mulher individualmente.

A maioria das pílulas contraceptivas contém 2 substâncias chamadas hormonas que são semelhantes às produzidas pelo corpo da mulher para controlar a menstruação. Estas hormonas chamam-se estrogénio e progesterona. Existem à venda pílulas com nomes comerciais diferentes e cada uma contém combinações diferentes destas 2 hormonas.

Geralmente, as pílulas que contêm quantidades pequenas destas hormonas são as mais seguras e eficazes para a maioria das mulheres. Um exemplo destas é a que contém 150 µg de levonorgestrel e 30 µg de etinilestradiol.

Para assegurar a sua eficácia e minimizar as pequenas perdas de sangue, é importante que as pílulas sejam tomadas sempre à mesma hora do dia, todos os dias. Existe o risco e maior possibilidade de engravidar se a mulher se esquecer de tomar uma pílula.

Em geral, a mulher que toma pílula contraceptiva perde menos sangue com a menstruação. Isto pode ser benéfico, principalmente nas mulheres que são anêmicas.

As mulheres que estão a amamentar, que sofrem de dor de cabeça frequente (enxaqueca), de hipertensão arterial ou têm mais de 35 anos de idade, podem tomar uma pílula que contém apenas progesterona. A esta pílula dá-se o nome de “minipílula”.

Etinilestradiol e levonorgestrel

Comp. 30 µg de etinilestradiol + 150 µg de levonorgestrel

Usos

Contraceção (evitar a gravidez).

Dose

Uma pílula diária, iniciando-se no primeiro ou quinto dia do ciclo menstrual, durante 21 dias, seguidos de uma pausa de 7 dias.

Notas e precauções

1. Como provoca menos efeitos adversos, deve ser a pílula de primeira escolha, desde que não haja contra-indicações para o seu uso
2. Provoca retenção de líquidos com aumento de peso, edemas e agravamento da hipertensão arterial, dor de cabeça, náusea, vômitos, depressão, corrimento vaginal, aumento do tamanho das mamas, alterações da libido (desejo sexual), comichão e acne.
3. Está contra-indicada na gravidez, mulheres a amamentar, doentes com hipertensão arterial, doença do fígado, enxaqueca, hemorragia vaginal.
4. Evitar em mulheres com mais de 35 anos, fumadoras, obesas ou com diabetes.

5. Pode agravar a epilepsia, asma, insuficiência cardíaca ou renal.
6. Deve-se suspender a administração se surgir perda de visão, icterícia, enxaqueca e aumento da tensão arterial.
7. O uso simultâneo de fenobarbital, carbamazepina, fenitoína e rifampicina pode reduzir o efeito contraceptivo. Nestes casos, deve-se escolher outro método de planeamento familiar ou usar uma pílula com dosagem mais elevada de hormonas.

Etinilestradiol e levonorgestrel

Comp. 50 µg de etinilestradiol + 250 µg de levonorgestrel

Usos

Contraceção (evitar a gravidez).

Dose

Uma pílula diária, iniciando-se no primeiro dia do ciclo menstrual, durante 21 dias, seguidos de uma pausa de 7 dias.

Notas e precauções

1. Alternativa às outras pílulas nas situações em que haja possibilidade de haver diminuição do efeito destas (tratamento simultâneo com fenobarbital, carbamazepina, rifampicina).
2. Pode provocar retenção de líquidos com aumento de peso, edemas e agravamento da hipertensão arterial, dor de cabeça, náusea, vômitos, depressão, corrimento vaginal, aumento do tamanho das mamas, alterações da libido (desejo sexual), comichão e acne.
3. Pode agravar a epilepsia, asma, insuficiência cardíaca ou renal.
4. Está contra-indicada na gravidez, mulheres a amamentar, doentes com hipertensão arterial, doença do fígado, enxaqueca, hemorragia vaginal.

5. Evitar em mulheres com mais de 35 anos, fumadoras, obesas ou com diabetes.
6. Deve-se suspender a administração se surgir perda de visão, icterícia, enxaqueca e aumento da tensão arterial.

Etinilestradiol e levonorgestrel

Comp. (pílula faseada) em: 30 µg + 50 µg/40 µg + 75 µg / 30 µg + 125 µg de etinilestradiol e levonorgestrel, respectivamente

Usos

Contraceção (evitar a gravidez).

Dose

Uma pílula diária. Iniciar no primeiro dia do ciclo menstrual, tomando a pílula contida no canto superior esquerdo e seguindo depois a ordem da seta.

Notas e precauções

1. Pílula cara, de uso mais complexo do que as outras.
2. Deve ser prescrita por especialistas familiarizados com o seu uso.
3. Pode provocar retenção de líquidos com aumento de peso, edemas e agravamento da hipertensão arterial, dor de cabeça, náusea, vômitos, depressão, corrimento vaginal, aumento do tamanho das mamas, alterações da libido (desejo sexual), comichão e acne.
4. Pode agravar a epilepsia, asma, insuficiência cardíaca ou renal.
5. Está contra-indicada na gravidez, mulheres a amamentar, mulheres com hipertensão arterial, doença do fígado, enxaqueca, hemorragia vaginal.
6. Evitar em mulheres com mais de 35 anos, fumadoras, obesas ou com diabetes.

7. Deve-se suspender a administração se surgir perda de visão, icterícia, enxaqueca e aumento da tensão arterial.
8. O uso simultâneo de fenobarbital, carbamazepina, fenitoína e rifampicina pode reduzir o efeito contraceptivo.

Ciproterona + etinilestradiol

Comp. 2 mg de ciproterona (acetato) + 35 µg de etinilestradiol

Usos

Contraceção (evitar a gravidez)

Dose

Uma pílula diária, iniciando-se no primeiro dia do ciclo menstrual e depois, continuamente, sem interrupção.

Notas e precauções

1. Pode provocar aumento do peso corporal, náusea, dor de cabeça, alterações do humor e da libido (desejo sexual).
2. Está contra-indicada na gravidez, mulheres com hipertensão arterial, doença do coração ou do fígado.
3. Evitar em mulheres com mais de 35 anos, fumadoras, obesas ou com diabetes.
4. O uso simultâneo de fenobarbital, carbamazepina, fenitoína e rifampicina pode reduzir o efeito contraceptivo. Nestes casos, deve-se escolher outro método de planeamento familiar ou usar uma pílula com dosagem mais elevada de hormonas.

Etinilestradiol e gestodeno

Comp. 20 µg de etinilestradiol + 75 µg de gestodeno

Usos

Contraceção (evitar a gravidez).

Dose

Uma pílula diária, iniciando-se no primeiro dia do ciclo menstrual, durante 21 dias, seguidos de uma pausa de 7 dias.

Notas e precauções

1. Pode provocar retenção de líquidos com aumento de peso, edemas e agravamento da hipertensão arterial, dor de cabeça, náusea, vômitos, depressão, corrimento vaginal, aumento de tamanho das mamas, alterações da libido (desejo sexual), comichão e acne.
2. Está contra-indicada na gravidez, mulheres a amamentar, mulheres com hipertensão arterial, doença do fígado, enxaqueca, hemorragia vaginal.
3. Evitar em mulheres com mais de 35 anos, fumadoras, obesas ou com diabetes.
4. Pode agravar a epilepsia, asma, insuficiência cardíaca ou renal.
5. Deve-se suspender a administração se surgir perda de visão, icterícia, enxaqueca e aumento da tensão arterial.
6. O uso simultâneo de fenobarbital, carbamazepina, fenitoína e rifampicina pode reduzir o efeito contraceptivo. Nestes casos, deve-se escolher outro método de planeamento familiar ou usar uma pílula com dosagem mais elevada de hormonas.

Levonorgestrel (minipílula)

Comp. de 30 µg

Usos

Contraceção (evitar a gravidez) em mulheres com mais de 35 anos, obesas, fumadoras ou que estão a amamentar.

Dose

1 comp. por dia à mesma hora, (de preferência à tarde), iniciando-se no primeiro dia do ciclo e depois, continuamente, sem interrupção.

Notas e precauções

1. Pode provocar ciclos menstruais irregulares, dor de cabeça, náusea, vômitos, dor nas mamas, aumento do peso e depressão.
2. Está contra-indicada na gravidez, hemorragia vaginal e hipertensão arterial.
3. Usar com precaução em doentes com diabetes, doença renal, do fígado ou do coração, hipertensão arterial, asma, epilepsia e enxaqueca.

Contraceção de emergência

Qualquer das pílulas combinadas pode ser usada para contraceção de emergência: prevenção da gravidez após relações sexuais não protegidas ou acidente contraceptivo (esquecimento da pílula, ruptura de preservativo) ou violação.

Levonorgestrel e etinilestradiol

Comp. 250 µg de levonorgestrel + 50 µg de etinilestradiol

Dose

2 comp. 2 vezes por dia (12/12 horas), 2 doses, a iniciar o mais cedo possível (até 72 horas) após relação não protegida.

Etinilestradiol e levonorgestrel

Comp. 30 µg de etinilestradiol + 150 µg de levonorgestrel

Dose

4 comp. 2 vezes por dia (12/12 horas), 2 doses, a iniciar o mais cedo possível (até 72 horas) após relação não protegida.

Contraceptivos injectáveis

Os contraceptivos injectáveis estão a ser utilizados em muitos países, mas ainda continuam a existir discussões sobre a sua segurança. Eles podem ser usados, excepto nas mulheres que por razões médicas não podem utilizar o contraceptivo oral (pílula)

Medroxiprogesterona

Inj. 150 mg/ml – Amp.

Usos

Contraceção (evitar a gravidez) de longa duração.

Dose

150 mg por via I.M. de 3/3 meses na região nadegueira ou no braço. Iniciar nos 5 primeiros dias do ciclo ou após a sexta semana pós-parto.

Notas e precauções

1. Contraceptivo reservado para uso em mulheres com muitos filhos. Não uti-

lizar em mulheres que nunca tiveram ou têm poucos filhos, com sangramento vaginal, doença do fígado.

2. Pode provocar aumento da mama, alterações na menstruação, aumento do peso, náusea, dor de cabeça, tonturas, insónia, depressão e alterações do humor.
3. Pode provocar reacção na pele (urticária, comichão, borbulhas e acne).
4. Usar com precaução em doentes com epilepsia, hipertensão arterial, asma, enxaqueca, insuficiência cardíaca ou renal e diabéticas.
5. No puerpério, devido ao risco de hemorragia grave, adiar a administração da medroxiprogesterona até à sexta ou sétima semana após o parto.

Aqui se resumem os conselhos para a escolha do método de planeamento familiar:

1. A maioria das mulheres, desde que não tenham contra-indicação (mais de 35 anos, diabetes, hipertensão arterial, obesidade, hábitos tabágicos, gravidez) podem fazer a pílula contendo 30 µg de etinilestradiol e 150 µg de levonorgestrel, pois esta produz menos efeitos adversos.
2. As mulheres que estão em tratamento com certos medicamentos, por exemplo fenobarbital, carbamazepina, fenitoína, rifampicina, metronidazol, tetraciclina, devem tomar a pílula contendo maior quantidade de hormonas, 50 µg de etinilestradiol e 250 µg de levonorgestrel, pois aqueles medicamentos podem diminuir o efeito das pílulas e originar gravidez indesejada.
3. As mulheres com mais de 35 anos de idade, as obesas, as que fumam, e as que estão a amamentar podem tomar a pílula que contém apenas levonorgestrel (minipílula).
4. As mulheres que têm muitos filhos, as que têm dificuldade para se lembrar de tomar a pílula ou que têm problemas com outras pílulas, podem tomar

medroxiprogesterona injectável desde que não apresentem contra-indicação para o seu uso.

5. As mulheres que têm muitos filhos e as que têm dificuldade para se lembrar de tomar a pílula também podem usar o DIU, desde que não apresentem contra-indicação para o seu uso.
6. Os casais que não desejam ter mais filhos podem optar pela laqueação das trompas ou a vasectomia.

Medicamentos para reduzir a transmissão vertical (da mãe para o filho) do HIV e profilaxia pós-exposição ao HIV

É uma preocupação grande para as mulheres HIV-positivas a possibilidade de transmitirem a infecção aos seus filhos. Esta transmissão pode ocorrer durante a gravidez, o parto ou a amamentação.

Existem alguns medicamentos que podem ser usados para reduzir a transmissão do HIV da mãe para o filho. Apesar de eficazes, eles não reduzem essa possibilidade a zero ou seja, existe ainda o risco de, mesmo fazendo o tratamento correcto, a criança ficar infectada pelo HIV.

Profilaxia pós-exposição ao HIV (PPE) Lamivudina (3TC).

Comp. 150 mg

Usos

Profilaxia da transmissão vertical em associação com zidovudina (AZT).
Profilaxia pós-exposição ao HIV.

Dose

Profilaxia da transmissão vertical: 1 comp. (150 mg) de 12/12 horas a partir das 28 semanas de gravidez. Continuar até 1 semana após o parto.

Profilaxia pós-exposição ao HIV: 1 comp (150 mg) de lamivudina, associada a 1 comp. (300 mg) de zidovudina, de 12/12 horas durante 30 dias.

Notas e precauções

1. Pode provocar neuropatia periférica (perda de sensibilidade, formigueiro ou dor nas mãos e nos pés).
2. Outros efeitos adversos são: cefaleia, náusea, vômitos, dor abdominal, febre, fadiga, erupção cutânea, prurido, sudorese, anemia.
3. Pode provocar problemas do fígado que obrigam à suspensão imediata do tratamento.
4. Está contra-indicada nos doentes com história de alergia ao medicamento, neuropatia periférica, insuficiência renal e hepática.

Zidovudina (AZT)

Comp. 300 mg

Usos

Profilaxia da transmissão vertical em associação com lamivudina.

Profilaxia pós-exposição ao HIV, incluindo acidentes de trabalho nas unidades sanitárias, e violação.

Dose

Profilaxia da transmissão vertical: 1 comp. (300 mg) de 12/12 horas a partir das 28 semanas de gravidez. Continuar o tratamento durante 1 semana após o parto. Deve ser associada 1 dose única de 200 mg (1 comp.) de nevirapina no início do trabalho de parto.

Profilaxia pós-exposição ao HIV, incluindo acidentes de trabalho nas unidades sanitárias e violação: 1 comp. (300 mg) associado a 150 mg de lamivudina de 12/12 horas durante 30 dias.

Notas e precauções

1. Pode provocar anemia, cefaleia, náusea, vômitos, diarreia, dores abdominais, flatulência, alterações no gosto, e problemas do fígado.
2. A anemia ocorre 4-6 semanas após o início do tratamento; a dose deve ser reduzida se a hemoglobina for menor que 8 g/dl e suspensa se a hemoglobina baixar para menos de 6,5 g/dl.
3. Outros efeitos adversos: dor no peito, dificuldade respiratória, tosse, febre, formiguelo, convulsões, ansiedade, depressão, confusão mental, erupção cutânea, prurido.
4. Está contra-indicada nos doentes com anemia grave ou hemoglobina inferior a 7 g/dl e recém-nascidos com icterícia.
5. A doente deve ser aconselhada a beber muita água para prevenir úlceras no esófago.

Zidovudina (AZT)

Susp. 50 mg/5ml

Usos

Prevenção da transmissão vertical do HIV no recém-nascido.

Doses

4 mg/kg de peso de 12/12 horas a iniciar nas primeiras 12 horas após o nascimento e continuar durante 7 dias.

Notas e precauções

Ver as notas e precauções da AZT em comprimidos.

Nevirapina (NVP)

Comp. 200 mg

Usos

Prevenção da transmissão vertical do HIV.

Dose

1 comp. (200 mg) em dose única no início do trabalho de parto.

Notas e precauções

1. Após o parto, continuar o AZT (300 mg de 12/12 horas) durante 1 semana.
2. É frequente surgir erupção cutânea no início do tratamento. Pode provocar uma reacção grave que obriga à suspensão do medicamento.
3. Pode provocar também problemas do fígado, cefaleia, náusea, vômitos, diarreia, dores abdominais e neuropatia periférica.
4. Está contra-indicado nos doentes com doença grave do fígado.

Nevirapina (NVP)

Susp. 50 mg/5ml

Usos

Prevenção da transmissão vertical do HIV.

Dose

2 mg/kg de peso em dose única a iniciar após o nascimento.

Notas e precauções

Ver as notas e precauções da nevirapina em comprimidos.

Zidovudina + lamivudina (AZT + 3TC)

Comp. 300 mg de AZT + 150 mg de 3TC

Usos

Prevenção da transmissão vertical do HIV.

Profilaxia pós-exposição ao HIV, incluindo acidentes de trabalho nas unidades sanitárias e violação.

Dose

Prevenção da transmissão vertical do HIV: 1 comp. (300 mg de AZT + 150 mg de 3TC) de 12/12 horas, a partir das 28 semanas de gravidez. Continuar após o parto durante 1 semana.

Profilaxia pós-exposição ao HIV:1

comp. de 12/12 horas durante 30 dias.

Notas e precauções

Ver notas e precauções da AZT e 3TC.

Estavudina + lamivudina (D4T + 3TC)

Comp. 30 mg de D4T + 150 mg de 3TC.

Usos

Prevenção da transmissão vertical do HIV em substituição da zidovudina + lamivudina (AZT + 3TC) quando a mãe tem anemia grave ou Hgb menor que 7 g/dl.

Dose

1 comp. (30 mg de D4T + 150 mg de 3TC) de 12/12 horas durante o parto e continuar durante 7 dias.

Notas e precauções

1. Pode provocar neuropatia periférica (perda de sensibilidade, formiguelo ou dor nas mãos e nos pés).
2. Pode provocar náusea, vômitos, diarreia, cefaleia, dor no peito, dificuldade respiratória, tonturas, insónia, dor muscular, erupção cutânea e outras reacções alérgicas.
3. Está contra-indicada nos doentes com história de alergia ao medicamento, neuropatia periférica, insuficiência renal e hepática.
4. Suspender o tratamento se houver sinal de neuropatia periférica, problemas do fígado.
5. Ver também notas e precauções do 3TC.

Indinavir (IDV)

Cáps. 400 mg

Usos

Profilaxia de HIV após violação e acidentes de trabalho nas unidades sanitárias.

Dose

2 cáps. (800 mg.) de 8/8 horas 1 hora antes ou 2 horas depois da refeição durante 30 dias.

Notas e precauções

1. Podem ocorrer náusea, vômitos, diarreia, dores abdominais; queda de cabelo, pele e boca secas, alteração no gosto, reacção alérgica, anemia, dores musculares.
2. Está contra-indicado na gravidez e nos doentes com história de alergia ao medicamento, e doença do fígado grave. Usar com cuidado nos diabéticos.
3. O doente deve beber muitos líquidos.

